Um Bonde Chamado Desejo

(Tennessee Williams)
Tradução de Brutus Pedreira

Peça em onze cenas

Personagens

Blanche
Stella
Stanley
Mitch
Eunice
Steve
Pablo
uma mulher negra
um médico
uma enfermeira
um jovem cobrador
uma mulher mexicana

(A ação da peça se desenvolve durante a primavera, o verão e o começo do outono, em Nova Orleans).

CENA I

(O exterior de um edifício de esquina de dois andares em uma rua de Nova Orleans, entre os trilhos da L&N e o rio. A região é pobre mas, ao contrário de regiões correspondentes em outras cidades americanas, tem um certo charme que emana de sua própria condição de lugar mal-afamado. As casas, em sua maioria, são estruturas brancas, desbotadas e cinzentas, com escadas externas a desmoronar e com galerias e cumeeiras singularmente ornamentadas. Este edifício tem dois apartamentos, um no andar superior e outro no de baixo. Escadas de um branco esmaecido conduzem às entradas de ambos.
Estão surgindo as primeiras sombras de uma noite do começo de maio. O céu que aparece ao redor do sombrio prédio branco é de um azul singularmente delicado, quase um azul-turquesa a, o que veste a cena com uma espécie de lirismo e graciosamente atenua a atmosfera de decadência. Pode-se quase sentir o ar quente que vem do rio escuro, para além dos armazéns situados à beira do rio, com suas leves fragrâncias de bananas e café. Uma atmosfera correspondente é evocada pela música de artistas negros que freqüentam um bar perto da esquina. Nessa parte de Nova Orleans, na realidade, sempre se está próximo de uma esquina e sempre se ouve, algumas portas mais abaixo, na rua, o som de estanho de um piano que está sendo

tocado com a apaixonada fluência de dedos escuros. Esse piano tocando blues expressa o espírito da vida que se leva nesse lugar.
Duas mulheres, uma branca e outra negra, estão tomando ar nos degraus do edifício. A mulher branca é Eunice, que ocupa o apartamento de cima; a mulher negra é uma vizinha, pois Nova Orleans é uma cidade cosmopolita, e existe um relaciona-mento relativamente caloroso e descontraído de raças na parte velha da cidade.
Acima da música do piano blue podem ser ouvidas as vozes de pessoas da rua sobrepondo-se ao som que vem do piano).

(Dois homens estão dobrando a esquina, Stanley Kowalsky e Mitch. Eles têm entre vinte e oito e trinta anos de idade e estão vestidos rusticamente, com macacões azuis de trabalho. Stanley carrega sua jaqueta de boliche e um pacote manchado de vermelho que está trazendo do açougue. Eles param ao pé da escada).

STANLEY - Eh!Stella!Stella!

(Stella aparece no patamar; é uma jovem amável, tem cerca de vinte e cinco anos e uma formação obviamente muito diferente da de seu marido).

STELLA *(ternamente)* - Não grite comigo desse jeito. Alô, Mitch.

STANLEY - Apanhe!

STELLA - Que é?

STANLEY - Carne!

(Ele atira o pacote para ela. Ela grita, protestando, mas consegue apanhá-lo; então ela ri quase sem fôlego. Seu marido e o amigo já estão se dirigindo de volta à esquina).

STELLA *(chamando por ele)* - Stanley ! Aonde é que você vai?

STANLEY - Jogar boliche!

STELLA - Posso ir ver?

STANLEY - Venha! *(Sai)*.

STELLA - Vou já. *(Para a mulher branca)* Alô, Eunice, como vai?

EUNICE - Vou bem. Diga a Steve que arranje o que comer por lá, porque aqui não sobrou nada.

(Todos riem; a mulher negra não pára de rir. Stella sai).

MULHER NEGRA - O que é que tinha no pacote que ele jogou para ela?

(Ela se levanta dos degraus, rindo mais alto).

EUNICE - Quieta aí, agora!

MULHER NEGRA - Apanhar o quê!

(Continua a rir. Blanche aparece na esquina, carregando uma valise. Olha para uma tira de papel, a seguir para o edifício, novamente para o papel e em seguida de novo para o prédio. Sua expressão é de incredulidade, e ela parece chocada. Seu aparecimento destoa nesse cenário. Ela está elegantemente vestida, com um vestido branco de corpinho leve, colar e brincos de pérola, luvas e chapéu brancos, com a aparência de quem estivesse chegando a um chá de verão ou a um coquetel no parque do distrito. Ela tem cerca de cinco anos mais que Stella. Sua delicada beleza deve evitar a luz forte. Há qualquer coisa em relação às suas maneiras e em relação às suas roupas claras que lembram uma mariposa).

EUNICE *(finalmente)* - Que é que há, meu bem, anda perdida?

BLANCHE *(com um tom levemente histérico)* - Disseram-me que eu tomasse um bonde chamado Desejo, depois passasse para um outro chamado Cemitério, andasse seis quarteirões e desceria nos Campos Elisios!

EUNICE - É onde está, agora.

BLANCHE - Nos Campos Elisios?

EUNICE - É aqui, os Campos Elisios.

BLANCHE - Eles não devem ter compreendido muito bem o número que eu estou procurando...

EUNICE - Que número procura?

(Blanche olha com enfado para a tira de papel).

BLANCHE - Seiscentos e trinta e dois.

EUNICE - Não precisa ir mais longe.

BLANCHE *(sem compreender)* - Estou procurando minha irmã, Stella Dubois, quero dizer, a senhora Stanley Kowalski.

EUNICE - É aqui mesmo. Por pouco se desencontrou dela.

BLANCHE - Ela mora aqui?

EUNICE - No andar de baixo e eu no de cima.

BLANCHE - E ela não está?

EUNICE - Não reparou naquela cancha de boliche, antes de virar a esquina?

BLANCHE - Não, acho que não.

EUNICE - Pois é lá que ela está, vendo o marido jogar boliche. *(Pausa)* Não quer deixar sua mala e ir lá procurá-la?

BLANCHE - Não, obrigada.

MULHER NEGRA - Vou dizer a ela que a senhora chegou.

BLANCHE - Obrigada.

MULHER NEGRA - Seja bem-vinda. *(Sai)*.

EUNICE - Ela não estava esperando a senhora essa noite?

BLANCHE - Não, não. Essa noite não.

EUNICE - Bem, então porque é que não entra e fica à vontade até eles chegarem?

BLANCHE - Como poderia eu entrar?

EUNICE - Esta casa é nossa. Posso fazer a senhora entrar.

(Levanta-se e abre a porta do andar de baixo. Há uma luz atrás da veneziana, o que a torna azul-claro. Blanche lentamente a segue para o apartamento do andar de baixo. As áreas que o cercam escurecem à medida que o interior se ilumina. Podem-se ver dois aposentos, não muito bem definidos. O aposento em que elas entram primeiro é realmente uma cozinha, mas contém uma cama dobrável a ser usada por Blanche. O aposento além desse é um dormitório. Ao lado desse aposento há uma porta, a do banheiro).

EUNICE *(como que se desculpando, reparando no olhar de Blanche*) - Está um pouco desarrumada agora, mas, depois de limpa, fica muito agradável mesmo.

BLANCHE - É?

EUNICE - Hum, hum, eu acho. Então é irmã de Stella?

BLANCHE - Sou. *(Querendo livrar-se dela)* E obrigada por me ter feito entrar.

EUNICE - No hay de que, como dizem os mexicanos, no hay de que! Stella falou-me da senhora.

BLANCHE - Falou?

EUNICE - Acho que ela me disse que a senhora ensinava na escola.

BLANCHE - Sim, lecionava.

EUNICE - E é do Mississípi, não é?

BLANCHE - Sou.

EUNICE - Ela me mostrou um retrato do lugar em que moravam na fazenda.

BLANCHE - Belle Rêve?

EUNICE - Uma casa grande e bonita, com colunas brancas.

BLANCHE - É...

EUNICE - Uma casa como aquela deve ser bem difícil de manter.

BLANCHE - Se me dá licença, estou quase caindo.

EUNICE - Claro, meu bem. Por que não descansa um pouco?

BLANCHE - Não, o que eu quis dizer é que eu gostaria de ficar só.

EUNICE *(ofendida)* - Ah! Bom, nesse caso eu vou dar o fora.

BLANCHE - Eu não quis ser rude, mas...

EUNICE - Vou dar um pulo à cancha de boliche e digo à Stella que venha já.

(Sai. Blanche se senta em uma cadeira, em posição bastante ereta, com seus ombros levemente arqueados, as pernas apertadas, bem juntas e as mãos segurando firmemente a bolsa, como se estivesse sentindo muito frio. Após algum tempo, um olhar sem brilho sai de seus olhos, e ela começa vagarosamente a olhar em volta. Um gato mia. Ela retém a respiração com um gesto de espanto. Subitamente nota alguma coisa em um armário entreaberto. Levanta-se e cruza o aposento em direção a ele, apanhando uma garrafa de uísque. Enche meio copo de uísque e bebe rapidamente. Recoloca cuidadosamente a garrafa no seu lugar e lava o copo na pia. Em seguida, volta a se sentar em frente à mesa).

BLANCHE *(em voz baixa, para si mesma)* - Preciso controlar-me!

(Stella, apressada, dobra a esquina do prédio e corre para a porta do apartamento do andar de baixo).

STELLA *(chamando alegremente)* - Blanche!

(Por um momento elas se fitam uma à outra. Então Blanche salta e corre para ela com um grito ansioso).

BLANCHE - Stella, oh, Stella, Stella! Stella que é Estrela! *(Começa a falar com vivacidade febril, como se temesse que qualquer uma delas parasse para pensar. Apertam-se num abraço impulsivo).*

BLANCHE - Deixe-me olhar para você. Não, mas não olhe para mim agora. Não, até mais tarde, quando eu tiver tomado um banho e estiver mais descansada. E apague essa luz de cima, apague essa luz que eu não quero que ninguém me veja nesse fulgor impiedoso! *(Stella ri e aquiesce)* Agora venha cá, Stella! *(Ela a abraça mais uma vez)* Eu pensei que nunca você chegasse a este lugar horrível! Mas o que é que eu estou dizendo? Não quis dizer isso. Eu quis ser amável e dizer: "Que lugar confortável e tão..." Mas, queridinha, ainda não me disse nem uma palavra!

STELLA - Você não me deu tempo, querida! *(Ri, mas a maneira como olha para Blanche demonstra certa ansiedade).*

BLANCHE - Bem, agora é a sua vez de falar. Abra a sua linda boquinha e fale, fale enquanto eu vou procurar alguma coisa para beber. Vocês devem ter uísque nesta casa, não? Onde estará? Onde estará? Ah, achei!

(Corre para o armário e retira a garrafa; ela está com o corpo todo trêmulo e com a respiração arquejante. A garrafa quase lhe escapa das mãos).

STELLA *(reparando)* - Blanche, sente-se e deixe-me servir a bebida. Não sei o que e que temos para misturar com o uísque. Talvez haja uma Coca-Cola na geladeira.

BLANCHE - Não, Coca-Cola não, meu bem. Com os nervos no estado em que eu estou hoje. Stella, onde está?

STELLA - Quem, Stanley? Jogando boliche. Ele adora jogar boliche. Estão concorrendo num campeonato... Encontrei uma soda!

BLANCHE - Só água, meu bem. E agora, não fique preocupada. Sua irmã não se transformou numa beberrona. Ela está apenas um pouco agitada, com calor, cansada e suja. Agora, sente-se aqui e explique-me este lugar! Mas o que é que você está fazendo num lugar como este?

STELLA - Blanche...

BLANCHE - Não, eu não vou ser hipócrita. Eu vou criticar tudo, honestamente. Nunca, nunca, nos meus piores pesadelos, eu poderia imaginar uma coisa dessas. Lá fora, eu imagino, estão as florestas mal-assombradas de Weir! *(Ri)*

STELLA - Não, querida, isto são os trilhos da L&N.

BLANCHE - Não, não. Agora, falando sério, sem brincadeira. Por que você não me disse, por que você não me escreveu, querida, por que você não me contou?

STELLA *(servindo-se cuidadosamente de bebida)* - Não te contei o quê, Blanche?

BLANCHE - Ora, que você tinha de viver nessas condições!

STELLA - Ah, você está exagerando. Não é tão mau assim! Nova Orleans não é como outras cidades.

BLANCHE - Isso não tem nada a ver com Nova Orleans. Você poderia mesmo dizer... Oh, perdoe-me, meu bem! *(Ela pára de repente)* O assunto está encerrado!

STELLA *(com uma certa secura)* - Obrigada.

(Durante a pausa, Blanche olha para ela. Ela sorri para Blanche).

BLANCHE *(olhando para seu copo, que está se agitando devido ao tremor de suas mãos)* - Você é tudo que eu tenho no mundo, e você não está contente em me ver!

STELLA *(com sinceridade)* - Ora, Blanche, você sabe que isso não é verdade.

BLANCHE - Não? Eu tinha me esquecido como você era quieta.

STELLA - Você nunca me deu uma chance de dizer muita coisa, Blanche. Por isso é que eu acabei me habituando a ficar quieta perto de você.

BLANCHE *(vagamente)* - Aí está um bom hábito... *(Então, abruptamente)* Mas não me perguntou ainda como foi que consegui sair da escola antes de terminar o período da primavera.

STELLA - Bem, em pensei que você mesma iria me dizer... Se você quisesse.

BLANCHE - Você pensou que eu tinha sido despedida?

STELLA - Não, eu... Pensei que você poderia ter... Pedido demissão...

BLANCHE - Fiquei de tal modo exausta com tudo que me aconteceu, que meus nervos não resistiram. *(Apagando nervosamente o cigarro)* Estive mesmo à margem da demência. Então, senhor Graves, o senhor Graves, é o diretor do colégio, sugeriu que eu tirasse umas férias. Claro que eu não poderia pôr todos esses detalhes no meu telegrama. *(Bebe rapidamente)* Ah, isso passa através de mim até a última gota e faz com que eu sinta tão bem!

STELLA - Quer mais um?

BLANCHE - Não, não. Um é o limite.

STELLA - É mesmo?

BLANCHE - Mas você não me disse ainda nem uma palavra sobre o meu aspecto. Que tal estou?

STELLA - Você está ótima.

BLANCHE - Que Deus a abençoe, pela mentira. A luz do dia jamais expôs uma ruína tão completa. Mas você... Você engordou um pouco, sim, você está mesmo bem gordinha! E está bem assim!

STELLA - Ora, Blanche...

BLANCHE - Está sim, ou eu não o diria. Você só tem que tomar um pouquinho de cuidado com os quadris. Agora deixe-me ver você. Fique de pé.

STELLA - Agora não.

BLANCHE - Não ouviu o que eu disse? Fique de pé. *(Stella se levanta com relutância)* Ah, menininha descuidada. Você deixou cair qualquer coisa nessa sua linda gola de renda branca! E esses cabelos, Stella, você deve mandar arrumá-los melhor para sobressair seus traços tão delicados. Stella, Você tem empregada, não? Não. Só com dois quartos...

BLANCHE - Dois quartos, você disse?

STELLA - Sim, este e... *(Fica embaraçada).*

BLANCHE - E o outro? *(Ri com rispidez. Há um silêncio embaraçoso).*

BLANCHE - Eu vou tomar só mais um golinho, só a saideira, é isso mesmo, a saideira. Aí eu vou guardar a garrafa para não sentir mais a tentação. *(Levanta-se)* Eu quero que você veja se eu estou em forma. *(Vira-se)* Você sabe que eu não engordei um grama em dez anos, Stella? Eu ainda tenho o mesmo peso que naquele verão em que você deixou Belle Rêve. O verão em que papai morreu e você nos deixou...

STELLA *(com certo enfado)* - Mas é incrível, Blanche, como você está bem.

BLANCHE *(ambas riem constrangidas)* - Mas se só há dois quartos, Stella, eu não vejo onde e que eu vou dormir!

STELLA - Você vai dormir aqui.

BLANCHE - Que espécie de cama é esta? É uma daquela que costumam desabar? *(Senta-se na cama).*

STELLA - Não está legal?

BLANCHE *(ambiguamente)* - Maravilhosa, meu bem. Eu não gosto de camas muito moles. E se não há porta entre os quartos, Stella, e Stanley, isso vai ser decente?

STELLA - Stanley é polonês, você sabe.

BLANCHE - Oh, sim. Eles se parecem um pouco com os irlandeses, não é?

STELLA - Bem...

BLANCHE - Só que eles não são tão... Metidos?

(Ambas riem novamente, da mesma maneira).

BLANCHE - Ah! Bem, de qualquer maneira eu trouxe uns vestidos lindíssimos para ser apresentada a todos os seus encantadores amigos.

STELLA - Receio que você não os ache encantadores. Como são eles?

STELLA - Amigos de Stanley.

BLANCHE - Polacos?

STELLA - É um grupo misturado, Blanche.

BLANCHE - Tipos... Heterogêneos?

STELLA - Tipos, é isso.

BLANCHE - Bem... De qualquer forma... Eu trouxe umas roupas bonitas e vou usá-las. Eu acho que você está esperando que eu diga que vou para um hotel, mas eu não vou não. Eu quero ficar perto de você. Eu preciso ficar com alguém, eu não posso ficar sozinha! Por que... Como você deve ter notado... Eu não estou muito boa...

(Sua voz se abaixa até se calar, e seu olhar parece assustado).

STELLA - Você parece um pouco nervosa, exausta ou coisa parecida.

BLANCHE - Será que Stanley vai gostar de mim, ou vai me olhar só como uma parente que está visitando vocês? Eu não poderia agüentar isso.

STELLA - Vocês vão se dar muito bem; basta que você não tente... Bem... Não tente compará-lo com os homens que saíam conosco quando estávamos lá em casa.

BLANCHE - Ele é tão... Diferente assim?

STELLA - É sim. Ele é uma espécie diferente.

BLANCHE - Mas em que sentido? Como ele é?

STELLA - Oh, não dá pra descrever uma pessoa por quem você está apaixonada. Veja, aqui tem uma foto dele!

(Entrega uma fotografia a Blanche).

BLANCHE - Ele é oficial?

STELLA - Sargento-mestre do Corpo de Sapadores. Aquilo ali são condecorações que ele ganhou!

BLANCHE - Ele as usava quando você o conheceu?

STELLA - Eu te garanto que não me deixei impressionar só por essa lataria.

BLANCHE - Isso não é o que eu...

STELLA - É claro que depois eu tive que me acostumar a certas coisas.

BLANCHE - Como a mentalidade dele na vida civil!

(Stella ri sem convicção).

BLANCHE - Como foi que ele reagiu, Stella, quando você disse que eu viria?

STELLA - Oh, Stanley ainda não sabe.

BLANCHE *(assustada)* - Como, você ainda não lhe disse nada?

STELLA - Ele passa a maior parte do tempo viajando.

BLANCHE - Ah, ele viaja?

STELLA - Sim.

BLANCHE - Bom. Eu imagino, não é mesmo?

STELLA *(um pouco para si mesma)* - Mal posso suportar quando passa uma noite fora.

BLANCHE - Por que, Stella?

STELLA - ... Quando ele passa uma semana fora fico desesperada. E, quando volta, choro no colo dele, como uma criança... *(Sorri para si mesma).*

BLANCHE - Acho que é a isso que se chama estar apaixonada... *(Stella olha para cima com um sorriso radiante)* Stella...

STELLA - O quê?

BLANCHE *(numa agitação descontrolada)* - ... Stella, eu não lhe perguntei as coisas que você, provavelmente, pensou que eu lhe perguntaria. Por isso, eu espero que você seja compreensiva a respeito do que eu tenho a lhe dizer.

STELLA - O que, Blanche?

(Sua face demonstra ansiedade).

BLANCHE - Eu sei que você vai me censurar por isso. Estou certa de que vai, mas antes de fazê-lo, leve em consideração que você abandonou Belle Rêve. Eu fiquei e lutei. Você veio para Nova Orleans e tratou de arranjar-se!... Eu fiquei em Belle Rêve e tentei mantê-la! Não estou lhe dizendo isso como uma censura, mas todo o peso caiu nas minhas costas.

STELLA - Eu me sustentei. Que mais você queria que eu fizesse, Blanche?

(Blanche começa novamente a tremer com intensidade).

BLANCHE - Eu sei, eu sei. Mas foi você quem abandonou Belle Rêve, não eu! Fiquei em Belle Rêve e lutei por ela, sangrei-me por ela, quase morri por ela!

STELLA - Pare com essa explosão de histeria e conte-me o que aconteceu! Que quer você dizer com isso de lutei e sangrei?

BLANCHE - Eu sabia, Stella, eu sabia que você ia reagir assim a respeito desse assunto...

STELLA - A respeito de que... Por favor!

BLANCHE *(lentamente)* - A perda, Stella, a perda!

STELLA - Belle Rêve, perdida, é isso? Não!

BLANCHE - Sim, Stella é isso.

(Elas se olham por cima do linóleo de xadrez amarelo da mesa. Blanche lentamente balança a cabeça e Stella olha lentamente para baixo, para suas mãos entrelaçadas em cima da mesa. A música do piano "blue" se torna mais alta. Blanche passa o lenço na testa).

STELLA - Mas como foi que aconteceu?

BLANCHE *(levantando-se)* - Muito engraçado, você perguntar-me como foi que aconteceu!

STELLA - Blanche!

BLANCHE - Muito engraçado você aí sentada me acusando!

STELLA - Blanche!

BLANCHE - Eu tive que receber todos os golpes sozinha. Todas aquelas mortes... O longo desfile para o cemitério. Papai, mamãe, nossa irmã, daquela maneira horrível! Você só vinha para casa à hora dos enterros, Stella. E os enterros são belos, comparados com a morte... Os enterros são calmos, e com lindas flores. Mas as mortes nem sempre... Às vezes a sua voz é rouca. Outras vezes parecem mesmo gritar: "Não, não me deixem morrer!" Como se nós fôssemos capazes de fazê-lo! A menos que se tenha estado lá, ao lado da cama quando eles gritavam, jamais se poderá imaginar que houve luta por ar e sangue! Mas eu vi, Stella. Eu vi, eu vi. E agora você fica aí sentada acusando-me por eu ter perdido a propriedade! Mas como é que você pensa que eu paguei por todas aquelas doenças e aquelas mortes? A morte custa caro, Stella. E ela já tinha armado a sua tenda defronte a nossa porta. Belle Rêve era o seu quartel-general. E qual deles nos deixou um centavo que fosse da sua fortuna? E eu com meu ordenado ridículo de professora de escola! Sim, sente-se aí e acuse-me por ter deixado perder a propriedade. Eu deixei a propriedade perder-se? Mas onde estava você? Na cama com o seu "polaco"!

STELLA *(levantando-se)* - Blanche, fique quieta! *(Caminha como se fosse sair da sala).*

BLANCHE - Stella, aonde você vai?

STELLA - Vou ao banheiro lavar o rosto.

BLANCHE - Oh, Stella, Stella, você está chorando...

STELLA - Blanche, isto a surpreende?

BLANCHE - Perdoe-me, Stella, eu não quis...

(Ouve-se o som de vozes de homens. Stella entra no banheiro, fechando a porta atrás de si. Quando os homens aparecem, Blanche, percebendo que deve ser Stanley voltando do boliche, caminha desorientada da porta do banheiro à penteadeira, olhando apreensivamente para a porta da frente. Stanley entra, seguido por Steve e Mitch. Stanley faz uma pausa perto da porta de sua casa, Steve fica ao pé da escada em espiral, e Mitch fica ligeiramente acima e à direita deles, querendo ir embora. Enquanto os outros homens entram, ouve-se parte do seu diálogo).

STANLEY - Foi assim que ele ganhou?

STEVE - Claro. Seguiu o palpite que eles lhe deram e ganhou trezentos dólares, com um bilhete de seis números.

MITCH - Não lhe diga essas coisas. Ele é capaz de acreditar. *(Faz menção de se retirar).*

STANLEY *(impedindo Mitch de sair)* - Ei, Mitch, venha cá.

(Blanche, ao som das vozes, retira-se para o quarto. Ela apanha a foto de Stanley na penteadeira, olha para ele e a põe novamente no lugar. Quando Stanley entra no aparta-mento, ela se move rapidamente e se esconde atrás da tela na cabeceira da cama).

STEVE *(para Stanley e Mitch)* - Ei, jogamos pôquer amanhã?

STANLEY - Claro que sim, na casa de Mitch.

MITCH *(ouvindo e voltando-se rapidamente, apoiado ao corrimão)* - Não, na minha casa, não. Minha mãe ainda está doente.

STANLEY - Está bem. Na minha casa, então... Mas vocês trazem a cerveja.

(Mitch finge não ouvir, diz "boa noite para todos" e vai embora, cantando. Ouve-se, vindo de cima, a voz de Eunice).

EUNICE - Fiz um prato de espaguete e comi sozinha.

STEVE *(subindo as escadas)* - Eu disse a você e telefonei que estávamos jogando. *(Para os homens)* Cerveja Jax!

EUNICE - Você não telefonou nem uma vez...

STEVE - Eu disse de manhã e telefonei na hora do almoço...

EUNICE - Bem, isso não tem importância. Veja se aparece aqui em casa de vez em quando...

STEVE - Quer que saia nos jornais?

(Mais risadas e gritos de despedidas vêm de onde estão os homens. Stanley abre num repelão a porta de tela da cozinha e entra. Tem estatura média, entre 1,72 m e 1,75 m, e é de compleição robusta e compacta. Uma alegria animal que está implícita em todos os seus movimentos e atitudes. Desde os primeiros anos de sua idade adulta, o centro de sua vida tem sido o prazer com as mulheres, o dar e o receber do jogo do amor, não com uma fraca atitude de concessão, de maneira dependente, mas sim com o poder e o orgulho de um galo emplumado de ricas penas em meio às galinhas. Espalhando-se a partir desse centro absoluto e capaz de satisfazê-lo estão todos os canais auxiliares de sua vida, tais como sua amabilidade para com outros homens, seu gosto pelo humor grosseiro, seu amor por bebida, comida e jogos, seu carro, seu rádio, tudo que lhe pertence, que traz seu emblema de macho rompante. Ele avalia as mulheres num só olhar, com classificações sexuais em que imagens cruas faíscam em sua mente e determinam a maneira como ele sorri para elas).

BLANCHE *(tentando involuntariamente evitar seu olhar fixo)* - Você deve ser Stanley, não? Eu sou Blanche.

STANLEY - A irmã de Stella?

BLANCHE - Sim.

STANLEY - Alô!

BLANCHE - Alô!

STANLEY - Onde está ela?

BLANCHE - No toalete.

STANLEY - Ah, não sabia que você vinha. De onde você é, Blanche?

BLANCHE - Eu... Eu moro em Laurel.

(Ele atravessa o aposento em direção ao armário e retira a garrafa de uísque).

STANLEY - Em Laurel, é? Ah, sim, sim, em Laurel, é verdade, não é da minha região. A bebida vai embora depressa quando faz calor. *(Segura a garrafa contra a luz para observar o nível do líquido)* Quer um gole?

BLANCHE - Não, não. Eu... Raramente toco em bebida...

STANLEY - Muita gente raramente toca em bebida, mas a bebida, muitas vezes, os deixa tocados.

BLANCHE *(com voz abafada)* - Ha, ha.

STANLEY - Estou com a roupa grudada no corpo. Você se incomoda se eu fico à vontade? *(Começa a tirar a camisa).*

BLANCHE - Não, por favor.

STANLEY - Ficar a vontade é o meu lema!

BLANCHE - Ah, é o meu também. E é tão difícil manter uma aparência limpa com este calor! Eu ainda não me lavei nem botei um pouco de pó-de-arroz e você já está aí.

STANLEY - A gente pode apanhar um resfriado ficando com a camisa molhada no corpo, principalmente quando se faz exercício pesado, como o boliche. Você é professora, não é?

BLANCHE - Sou.

STANLEY - O que é que você ensina, Blanche?

BLANCHE - Literatura inglesa.

STANLEY - Nunca fui bom em literatura inglesa. Quanto tempo vai ficar aqui, Blanche?

BLANCHE - Eu ainda não sei.

STANLEY - Vai morar aqui com a gente?

BLANCHE - Eu gostaria, se não fosse muito inconveniente para vocês todos... Viajar me deixa tão cansada!

STANLEY - Bem, descanse.

(Um gato mia perto da janela. Blanche se assusta).

BLANCHE - Que é isso?

STANLEY - Gatos... Stella!

STELLA *(do banheiro, com voz abafada)* - Já vou, Stanley.

STANLEY - Você não caiu no vaso, hein? *(Sorri maliciosamente para Blanche. Ela tenta sem êxito retribuir o sorriso. Há um silêncio)* Receio que você fique chocada por eu ser um tipo vulgar. Stella falou muito a seu respeito. Você já foi casada, não foi?

(O som de uma polca torna-se audível, abafado pela distância).

BLANCHE - Fui, quando eu era muito jovem.

STANLEY - Que aconteceu?

BLANCHE - O rapaz morreu. *(Ela ameaça cair)* Tenho medo, eu... Estou passando mal! *(Sua cabeça pende para a frente).*

CENA II

(São seis horas da tarde seguinte. Blanche está tomando banho. Stella está completando sua toalete. O vestido de Blanche, estampado com flores, está estendido sobre a cama de Stella. Stanley entra na cozinha, vindo de fora, deixando a porta aberta. Por ela entra o som do perpétuo piano "blue" que vem do lado da esquina).

STANLEY - Pra que é toda essa palhaçada?

STELLA - Oh! Stan! *(Salta e o beija, ele aceita o beijo com uma calma arrogância)* Vou levar Blanche para jantar no Galatoire e, depois, a um espetáculo, porque esta é a sua noite de pôquer.

STANLEY - E o meu jantar, como é, hein? Não vou jantar em nenhum Galatoire!

STELLA - Um prato de frios para você na geladeira.

STANLEY - Puxa! Quanta gentileza.

STELLA - Quero ver se fico fora com Blanche até o pôquer acabar. Não sei o que ela acharia desse jogo aqui em casa. Por isso. Nós vamos depois a um desses lugarzinhos do bairro e eu vou precisar de dinheiro.

STANLEY - Onde é que ela está?

STELLA - De molho, num banho quente, para acalmar os nervos. Está terrivelmente descontrolada.

STANLEY - Por quê?

STELLA - Depois da prova de fogo que teve que suportar...

STANLEY - É?

STELLA - Stan, nós perdemos Belle Rêve.

STANLEY - A propriedade lá no campo?

STELLA - Sim.

STANLEY - Como?

STELLA *(vagamente)* - Oh! Teve de ser sacrificada ou coisa parecida. *(Há uma pausa enquanto Stanley reflete. Stella veste e ajeita seu vestido)* Quando ela vier não deixe de dizer-lhe qualquer coisa amável sobre a sua aparência. E, ah! Não fale do bebê. Ainda não lhe disse nada, estou esperando que se acalme um pouco.

STANLEY *(sombrio)* - Ah! É?

STELLA - Procure compreendê-la e ser gentil com ela, Stan.

BLANCHE *(cantando no banheiro)* "Da terra de água azul como o céu, Eles trouxeram uma donzela cativa!"

STELLA - Ela não esperava encontrar-nos num apartamento tão pequeno. Nas minhas cartas procurei melhorar um pouco as coisas.

STANLEY - É?...

STELLA - E elogie o seu vestido e diga que está encantadora. Isto tem muita importância para Blanche. É o seu fraco!

STANLEY - compreendo. Agora vamos voltar atrás um pouquinho, onde você disse que a propriedade do campo foi Perdida.

STELLA - Ah! Sim...

STANLEY - Que tal lhe parece? Arranje-me uns detalhes sobre esse assunto.

STELLA - É melhor não falar muito nisso, enquanto ela não se acalmar.

STANLEY - Então é assim, é? A irmã Blanche não pode aborrecer-se com negócios agora?

STELLA - Você viu como ela estava ontem à noite.

STANLEY - Hum, hum, vi como estava! Agora vamos dar uma espiada no recibo de venda.

STELLA - Não vi nenhum recibo.

STANLEY - Ela não te mostrou nenhum papel, nenhuma escritura de venda ou nada parecido, hein?

STELLA - Parece que não foi vendida.

STANLEY - Bem, então que diabo fizeram, deram de presente pra alguma organização de caridade?

STELLA - Psss! Ela pode ouvir você!

STANLEY - Pouco importa que me ouça. Quero ver os papéis.

STELLA - Não há papéis, ela não me mostrou nenhum papel e não me importam os papéis.

STANLEY - Você já ouviu falar no Código Napoleônico?

STELLA - Não, Stanley, não ouvi falar no Código Napoleônico e, se ouvi, não vejo o que ele...

STANLEY - Deixe-me esclarecer você, num ponto ou dois, menina.

STELLA - Está bem.

STANLEY - No Estado de Luisiana, temos o Código Napoleônico, de acordo com o qual o que pertence a mulher, pertence ao marido e vice-versa. Por exemplo: se eu tivesse uma propriedade, ou você tivesse uma propriedade...

STELLA - Eu já estou ficando tonta!

STANLEY - Muito bem. Vou esperar até que ela deixe de ficar de molho no banho quente, para perguntar-lhe se ela está familiarizada com o Código Napoleônico. Está me parecendo que você foi tapeada, meu bem; quando você é tapeada, de acordo com o Código Napoleônico, eu também sou. E não gosto de ser tapeado.

STELLA - Há tempo de sobra para você fazer-lhe perguntas mais tarde, mas, se as fizer agora, ela vai ficar com os nervos em pedaços outra vez. Não compreendo o que foi que aconteceu com Belle Rêve, mas você sabe como está sendo ridículo quando dá a entender que minha irmã ou eu ou qualquer pessoa que seja da família poderia ter roubado o que quer que fosse.

STANLEY - Então, onde está o dinheiro, se a propriedade foi vendida?

STELLA - Vendida não, perdida, perdida! Stanley!

(Ele abre bruscamente o baú que está no meio do quarto, onde estão as roupas de Blanche, e tira dele uma porção de vestidos).

STANLEY - Abre seus olhos para isto! Você acha que foi com o ordenado de professora que ela comprou isto tudo?

STELLA - Fica quieto!

STANLEY - Veja estas plumas e peles que ela trouxe para exibir-se aqui. O que é isto? Um vestido de ouro maciço, acho eu. E este! O que é isto? Peles de raposa! *(Sacode-as)* Peles de raposa legítimas, um quilômetro de comprimento! Onde estão suas peles de raposa, Stella? Peludas e brancas como a neve! Onde estão suas peles de raposa branca?

STELLA - São peles baratas de verão que Blanche já tem há muito tempo.

STANLEY - Tenho um conhecido que trabalha com esta espécie de mercadoria. Vou trazê-lo aqui para avaliar isto. Sou capaz de apostar com você que há milhares de dólares investidos nisto aqui!

STELLA - Não seja idiota, Stanley!

(Ele joga as peles em cima do sofá-cama e em seguida abre com violência uma pequena gaveta que há no baú e dela retira um punhado de jóias de fantasia).

STANLEY - isso aqui? O tesouro de um pirata?

STELLA - Oh! Stanley!

STANLEY - Pérolas! Fios de pérolas! O que é esta sua irmã, um escafandrista? Braceletes de ouro maciço! Onde estão suas Pérolas e seus braceletes de ouro maciço?

STANLEY - E isso aqui? O tesouro de um pirata?

STELLA - Psss! Fique quieto, Stanley.

STANLEY - E diamantes! Uma coroa para uma imperatriz!

STELLA - Uma tiara de pedras falsas, que ela usou num baile a fantasia.

STANLEY - Falsas, por quê?

STELLA - São quase todas de vidro.

STANLEY - Você está brincando? Tenho um conhecido que trabalha numa joalheria. Vou trazê-lo aqui para avaliar isto. Aqui está a sua fazenda, ou o que sobrou dela, aqui!

STELLA - Você não faz idéia de como está sendo estúpido e horrendo! Agora feche esta mala, antes que ela saia do banheiro!

(Ele fecha o baú parcialmente, com um chute, e senta-se na mesa da cozinha).

STANLEY - Os Kowalski e os Dubois têm idéias bem diferentes.

STELLA *(com raiva)* - Eles têm, realmente, Graças a Deus! Vou sair. *(Apanha seu chapéu e suas luvas brancas e cruza o aposento, em direção à porta da rua)* Você sai comigo enquanto Blanche se veste.

STANLEY - Desde quando você me dá ordens?

STELLA - Você vai ficar aqui e insultá-la?

STANLEY - Não tenha dúvidas de que vou ficar!

(Stella sai para o alpendre. Blanche sai do banheiro, vestindo um roupão de cetim vermelho).

BLANCHE *(alegremente)* - Alô, Stanley! Aqui estou eu, saindo de um banho quente, perfumado, e sentindo-me completamente outra. *(Acende um cigarro).*

STANLEY – Isso é bom.

BLANCHE *(puxando as cortinas das janelas)* - Você me dá licença enquanto eu visto o meu lindo vestido novo.

STANLEY - vai em frente, Blanche.

(Ela fecha os reposteiros que separam os dois aposentos).

BLANCHE - Ouvi dizer que esta noite vai haver aqui um joguinho de pôquer para o qual as damas não foram gentilmente convidadas!

STANLEY *(sombriamente)* - É?

(Blanche tira o roupão e põe um vestido estampado com flores).

BLANCHE - Onde está Stella?

STANLEY - Lá fora, na porta.

BLANCHE - Daqui a pouco vou lhe pedir um favor.

STANLEY - Que será?

BLANCHE - Uns botões, aqui atrás! Agora pode entrar! *(Ele atravessa os reposteiros, com um olhar ardente)* Que tal estou?

STANLEY - Muito bem!

BLANCHE - Muito obrigada. Agora os botões!

STANLEY - Não posso fazer nada com eles.

BLANCHE - Vocês, homens, com esses dedos enormes, fortes e desajeitados. Posso dar uma tragada no seu cigarro?

STANLEY - Fume um, você mesma.

BLANCHE - Oh, obrigada!... Parece que minha mala explodiu...

STANLEY - Eu e Stella estávamos ajudando você a desfazer a bagagem.

BLANCHE - Fizeram, certamente, um trabalho rápido e eficiente!

STANLEY - Parece que você andou invadindo algumas lojas elegantes em Paris.

BLANCHE - Ha, ha! Roupas é a minha paixão!

STANLEY - Quanto custa uma estola de peles como esta? Esta foi presente de um grande admirador meu.

STANLEY - Ele deve ter tido uma grande... Admiração! Oh, na minha juventude tive muitos admiradores, mas olhe para mim agora! *(Sorri para ele, radiante)* Você poderia imaginar que eu fui uma mulher atraente?

STANLEY - Você está em forma.

BLANCHE - Eu estava apenas querendo um elogio, Stanley.

STANLEY - Eu não me incomodo com essas bobagens.

BLANCHE - Que... Bobagens?

STANLEY - Elogios. Mulheres. Nunca encontrei uma mulher que não soubesse se era bonita ou não, sem precisar que lhe dissessem, e algumas delas julgam-se mais do que realmente são. Uma vez, saí com uma boneca que costumava dizer: "Eu sou o tipo glamour". E eu respondi: "E daí?"

BLANCHE - E que foi que ela lhe disse?

STANLEY - Não disse nada. Ela se fechou como uma ostra.

BLANCHE - E acabou o romance?

STANLEY - Acabou a conversa, só isso. Alguns homens são apanhados por esse negócio de fascinação de Hollywood, outros não.

BLANCHE - Estou certa de que o senhor pertence à segunda categoria.

STANLEY - Isso mesmo.

BLANCHE - Não posso imaginar que alguma bruxa dessas possa lançar um feitiço sobre você.

STANLEY - Está bem.

BLANCHE - O senhor é simples, direto e honesto, pendendo um pouquinho para o lado primitivo. Para interessá-lo uma mulher teria de... *(Faz uma pausa, com um gesto indefinido).*

STANLEY *(lentamente)* - Pôr... As cartas na mesa.

BLANCHE *(sorrindo)* - Foi por isso que, quando o senhor entrou aqui, ontem à noite, eu disse para mim mesma: "Minha irmã casou com um homem". Naturalmente isso era tudo que Podia dizer a seu respeito.

STANLEY *(levantando a voz)* - Agora, vamos deixar de frescura!

BLANCHE *(apertando as orelhas com as mãos)* - Ouuuu!

STELLA *(chamando da escada)* - Stanley! Venha para cá e deixe Blanche acabar de vestir-se!

BLANCHE - Mas eu já estou vestida, meu bem.

STELLA - Então, venha.

STANLEY - Sua irmã e eu estamos tendo uma conversinha.

BLANCHE *(despreocupadamente)* - Meu bem, faça-me um favor. Vá até o bar e traga-me um refresco de limão com bastante gelo moído. Quer fazer isso para mim, querida?

STELLA *(hesitante)* - Está bem. *(Dobra a esquina do prédio).*

BLANCHE - A pobrezinha estava lá fora ouvindo toda a nossa conversa, e eu estou certa, senhor Kowalski, que ela não o compreende tão bem quanto eu. Muito bem! Vamos falar sem rodeios. Estou pronta para responder a todas as perguntas. Não tenho nada que esconder. Que é que há?

STANLEY - Há uma coisa neste Estado de Luisiana chamado Código Napoleônico, de acordo com o qual, tudo o que pertence a minha mulher é também meu e vice-versa.

BLANCHE - Senhor Kowalski, o senhor tem um ar impressionantemente judicial!

(Perfuma-se com o vaporizador; em seguida, brincando, perfuma-o também com o vaporizador. Ele pega o vaporizador e o atira com força sobre a cômoda. Ela atira a cabeça para trás e ri).

STANLEY - Se eu não soubesse que você é irmã de minha mulher, eu pensaria certas coisas de você!

BLANCHE - Tais como?

STANLEY - Não se faça de boba. Você sabe o quê!

BLANCHE *(põe o vaporizador sobre a mesa)* - Pois bem. Cartas na mesa. Isso me convém. *(Volta-se para Stanley)* Eu sei que minto muito. Afinal, o encanto de uma mulher é cinqüenta por cento ilusão, mas quando se trata de coisa importante, digo

sempre a verdade, e a verdade é a seguinte: eu nunca enganei ninguém. Nem o senhor nem minha irmã; nem a quem quer que seja, em toda a minha vida.

STANLEY - Onde estão os documentos? Lá na mala?

BLANCHE - Tudo quanto possuo agora guardo nessa mala. *(Stanley cruza o aposento em direção ao baú, abre-o com violência e começa a abrir seus compartimentos)* Mas que está Pensando! Que é que o senhor tem nessa cabecinha de menino? O senhor pensa que estou escondendo alguma coisa? Deixe-me fazer isso. Será mais rápido, fácil e eficiente. *(Ela cruza o aposento em direção à mala e retira uma caixa de metal)* Guardo os meus papéis nesta caixa. *(Abre a caixa).*

STANLEY - Que são aqueles ali? *(Indica outro maço de papéis).*

BLANCHE - Cartas de amor, amarelando com o tempo, todas de um mesmo rapaz. *(Ele as apanha. Ela fala impetuosamente)* Dê-me essas cartas.

STANLEY - Primeiro quero dar uma olhada!

BLANCHE - O toque de suas mãos é um insulto para elas.

STANLEY - Deixe disso!

(Rasga a tira do maço e começa a examinar as cartas. Blanche as tira de suas mãos e elas se espalham pelo chão).

BLANCHE - Agora que o senhor as tocou, vou queimá-las.

STANLEY *(olhando fixamente, perplexo)* - Que diabo são elas?

BLANCHE *(com as mãos no chão, reunindo as cartas)* Poemas escritos por um rapaz que morreu. Eu o como você gostaria de me magoar agora, mas não pode. Já não sou mais jovem nem vulnerável. Mas meu marido era e eu... Não se incomode com isso. Dê-me essas cartas de volta.

STANLEY - Que é que você pensava quando disse que teria de queimá-las?

BLANCHE - Desculpe-me. Devo ter perdido a cabeça, por um momento. Todos nós temos coisas que não queremos que os outros toquem, dada sua natureza íntima. (Ela agora parece quase desmaiar de exaustão, senta-se com o cofre nas mãos, coloca os óculos e examina metodicamente uma grande pilha de papéis.) Ambler & Ambler, hummm... Crabtree... Mais Ambler & Ambler.

STANLEY - O que é Ambler & Ambler?

BLANCHE - Uma firma que fez empréstimos sobre a propriedade.

STANLEY - Então ela foi perdida na hipoteca?

BLANCHE *(passando a mão na testa)* - Deve ter sido o que aconteceu. Não quero saber de "ses", de "es" nem de "mas"!

STANLEY - que aquele resto de papéis?

(Ela lhe entrega a caixa com todo o seu conteúdo. Ele a leva para a mesa e começa a examinar os papéis).

BLANCHE *(apanhando um grande envelope que contém mais papéis)* - Há milhares de papéis referentes a fatos de centenas de anos relacionados com Belle Rêve, à medida que, lote por lote, nossos imprevidentes avós, pais, tios e irmãos trocavam a terra por suas épicas fornicações, para falar mais claro! *(Tira os óculos com um riso cansado)* E foram essas bacanais que nos despojaram da nossa fazenda, até que, "malmente, tudo o que sobrou, e Stella pode confirmar isso, foi a casa propriamente dita, e mais ou menos vinte hectares de terras, incluindo um cemitério particular para o qual, atualmente, exceto Stella e eu, todos se retiraram. *(Esparrama o conteúdo do envelope sobre a mesa)* Aqui estão todos, todos os papéis. E eu, por este ato, faço-lhe presente deles. Tome-os, examine-os, decore-os mesmo, se quiser! Acho maravilhosamente adequado que Belle Rêve seja, finalmente, esse maço de papéis velho, em suas grandes e capazes mãos!... Será que Stella já voltou com a minha limonada?... *(Curva-se para trás e fecha os olhos).*

STANLEY - Tenho um conhecido que é advogado. Ele vai estudar isso.

BLANCHE - Dê-lhe tudo de presente, acompanhado de um tubinho de aspirinas.

STANLEY *(revelando um certo acanhamento)* - Você sabe. De acordo com o Código Napoleônico, um homem tem de interessar-se pelos negócios de sua mulher... Especialmente agora que ela vai ter um bebê. *(Blanche abre os olhos. O piano "blue" soa mais alto).*

BLANCHE - Stella? Stella vai ter um bebê? *(Cismando)* Eu não sabia que ela ia ter um bebê. *(Levanta-se e cruza o aposento em direção à porta da rua. Stella aparece na esquina com uma caixa de papelão, vindo do bar. Stanley vai para o quarto com o envelope e a caixa. Os aposentos interiores desaparecem na escuridão e a parede externa da casa torna-se visível. Blanche encontra Stella ao pé da escada que conduz à calçada da rua)* Stella, minha irmã! Que felicidade ter um bebê. Está bem. Tudo está bem.

STELLA - Estou triste por ele ter feito isso a você.

BLANCHE - Oh! Creio que ele não é propriamente o tipo que gosta de perfume de jasmim, mas talvez seja o que nós precisamos para misturar com o nosso sangue, agora que perdemos Belle Rêve. Pusemos tudo em pratos limpos. Sinto-me um pouco trêmula, mas acho que manejei o caso lindamente; ri e tratei de tudo como se fosse uma brincadeira. *(Steve e Pablo aparecem carregando uma caixa de cerveja)* Ri e chamei-o de menino e até flertei com ele. Estava flertando com o seu marido. *(Enquanto os homens se aproximam)* Os convidados para o pôquer estão chegando. (Os dois homens passam entre elas e entram em casa) Por onde nós vamos, Stella... Por aqui?

STELLA - Não, por aqui. *(Leva Blanche consigo).*

BLANCHE *(rindo)* - Os cegos conduzem os cegos!

(Ouve-se o pregão de um vendedor de tamales).

VOZ DO VENDEDOR - Tá quentinho!

CENA III

A NOITE DO PÔQUER

(*Há uma reprodução de um quadro de Van Gogh, representando um salão de bilhar à noite. A cozinha sugere aquele tipo de pálida claridade da noite, com as cores simples do espectro da infância. Sobre o linóleo amarelo da mesa da cozinha está pendurada uma lâmpada elétrica, com uma forte sombra de vidro verde. Os que estão jogando pôquer — Stanley, Steve, Mitch e Pablo — usam camisas coloridas, de azul berrante, púrpura, xadrez vermelho e branco, verde-claro; eles são homens que se encontram no auge de sua masculinidade física, tão rudes, diretos e poderosos como essas cores primárias. Há pedaços vermelhos de melancia, garrafas e copos de uísque sobre a mesa. O quarto de dormir está relativamente escuro iluminado apenas pela luz que se filtra entre os reposteiros e através da ampla janela que dá para a rua. Por um momento os homens permanecem em absorto silêncio, enquanto jogam uma rodada).*

STEVE - Blefe não vale!

PABLO - Quem pra falar?

STEVE - Me dá duas cartas.

PABLO - Você, Mitch?

MITCH - Passo.

PABLO - Uma.

MITCH - Alguém quer um trago?

STANLEY - Sim. Eu.

PABLO - Porque não vai alguém até o China e não traz de lá uma travessa de picadinho?

STANLEY - Quando eu estou perdendo você quer comer! Ninguém na mesa. Quem abre? Vamos, abram! Tire a bunda de cima da mesa, Mitch. Numa mesa de pôquer só pode haver cartas, fichas e uísque.

(Levanta furtivamente os olhos das cartas e atira algumas cascas de melancia no assoalho).

MITCH - Você está com tudo, hein?

STANLEY - Quantas?

STEVE - Me dá três.

STANLEY - Uma.

MITCH - Passo outra vez. Tenho de ir para casa daqui a pouco.

STANLEY - Cala a boca!

MITCH - Minha mãe está doente. Ela não dorme enquanto eu não chego.

STANLEY - Então porque você não fica com ela em casa?

MITCH - Ela diz para eu sair e eu saio, mas não me divirto. Todo o tempo fico pensando em como é que ela está.

STANLEY - Oh! Pelo amor de Deus, vá para casa, então!

PABLO - é que você tem?

STEVE - Flash de espadas.

MITCH - Vocês todos são casados. Mas eu vou ficar sozinho quando ela morrer. Vou ao banheiro.

STANLEY - Volte depressa e vamos arranjar para você uma chupetinha.

MITCH - Oh! Vão para o diabo! *(Cruza o aposento, passando pelo quarto em direção ao banheiro).*

STEVE *(dando as cartas)* - Mão de sete cartas. *(Contando uma piada enquanto dá as cartas)* Um velho fazendeiro tava sentado no quintal da casa dele jogando milho pras galinhas quando de repente ele ouviu um cacarejo alto. Então, uma galinha nova veio assustada e se separou das outras, circulando o lado da casa, com o galo bem atrás dela e chegando cada vez mais perto.

STANLEY *(impaciente com a história)* - Dá as cartas, vamos!

STEVE - Mas, quando o galo topou com o fazendeiro jogando milho, parou de correr, deixou a galinha escapar e começou a bicar os grãos de milho. Aí o velho fazendeiro disse: "Ai, meu Deus, tomara que eu nunca fique com uma fome dessa!"

(Steve e Pablo riem. As duas irmãs aparecem na esquina do prédio).

STELLA - O jogo ainda não acabou?

BLANCHE - Que tal estou?

STELLA - Linda, Blanche!

BLANCHE - Eu estou sentindo muito calor e muito cansaço. Espere até eu passar um pouco de pó-de-arroz antes de você abrir a porta. Eu estou parecendo cansada?

STELLA - Claro que não. Você está mimosa como uma margarida.

BLANCHE - E. Como uma que foi apanhada há dias.

(Stella abre a porta e elas entram).

STELLA - Oi, vocês ainda não pararam de jogar, hein?

STANLEY - Onde estiveram?

STELLA - Blanche e eu fomos ver um espetáculo. Blanche, este é o senhor Gonzales e este o senhor Hubbell. Por favor, não se levantem.

STANLEY - Ninguém vai levantar-se, não se preocupe.

STELLA - Quanto vai durar ainda este jogo?

STANLEY - Até que a gente esteja com vontade de acabar.

BLANCHE - Eu acho o pôquer um jogo tão fascinante. Posso sapear um pouquinho?

STANLEY - Não pode não. Por que vocês, mulheres, não vão lá para cima conversar com a Eunice?

STELLA - Porque são quase duas e meia. *(Blanche cruza o aposento em direção ao quarto e fecha parcialmente os reposteiros)* Vocês poderiam parar depois de mais uma mão? *(Uma cadeira se arrasta. Stanley dá uma sonora lambada com a mão na coxa dela).*

STELLA *(rispidamente)* - Não achei graça, não, Stanley.

(Os homens riem. Stella vai para o quarto).

STELLA - Eu fico louca quando ele faz isso na frente de outras pessoas.

BLANCHE - Acho que vou tomar um banho.

STELLA - Outra vez?

BLANCHE - Meus nervos estão em frangalhos. O toalete está ocupado?

STELLA - Não sei.

(Blanche bate na porta. Mitch abre a porta e sai, ainda enxugando as mãos numa toalha).

BLANCHE - Oh! Boa noite.

MITCH - Alô! *(Olha fixamente para ela).*

STELLA - Blanche, este é Harold Mitchell, minha irmã, Blanche Dubois. *(com desajeitada cortesia)* Como tem passado, senhorita Dubois?

STELLA - Como vai sua mãe agora, Mitch?

MITCH - Quase o mesmo, obrigado. Ela gostou muito de você ter mandado aquele pudim. Com licença, por favor.

(Cruza o aposento de novo, lentamente, de volta à cozinha, virando-se para olhar Blanche e tossindo, um pouco timidamente. Ele percebe que ainda está com a toalha nas mãos e, com um riso embaraçado, entrega-a a Stella. Blanche o olha com certo interesse).

BLANCHE - Este parece superior aos outros.

STELLA - Sim, ele é.

BLANCHE - Achei que tinha um olhar tão sensível.

STELLA - A mãe dele está doente.

BLANCHE - É casado?

STELLA - Não.

BLANCHE - É um gavião?

STELLA - Ora, Blanche! *(Blanche ri)* Não creio que seja.

BLANCHE - O que é que ele faz?

(Começa a desabotoar a blusa).

STELLA - Ele trabalha na banca de testes do departamento de peças de reposição. Na fábrica para a qual Stanley viaja.

BLANCHE - Isso tem alguma importância?

STELLA - Não. Stanley é o único dessa turma que tem possibilidade de chegar a ser alguma coisa.

BLANCHE - O que te faz pensar que ele vai conseguir?

STELLA - Olhe pra ele.

BLANCHE - Já olhei.

STELLA - Então você devia saber. Desculpe-me, mas não notei a marca do gênio nem mesmo na testa do Stanley.

(Tira a blusa e fica de pé, com seu sutiã de seda cor-de-rosa e sua saia branca, à luz que se filtra entre os reposteiros. O jogo continua e as vozes se tornam mais baixas).

STELLA - Não está na testa dele e ele não é um gênio.

BLANCHE - Oh! Bem, então o que é, e onde está? Eu gostaria de saber.

STELLA - É uma energia que ele tem. Você está bem sob esta luz, Blanche!

BLANCHE - Oh, estou sim!

(Sai de debaixo da faixa amarela de luz. Stella tirou o vestido e colocou um quimono de cetim azul-claro).

STELLA *(com uma risada de menina)* - Você devia ver as mulheres deles.

BLANCHE *(rindo)* - Eu posso imaginar. Mulheres grandes e gordas, suponho.

STELLA - Você conhece a de cima? *(Mais risadas)* Uma vez *(rindo)* o estuque... *(rindo)* rachou...

STANLEY - Vocês, galinhas. Parem com essa conversa aí dentro!

STELLA - Vocês não nos estão ouvindo.

STANLEY - Bem, vocês me estão ouvindo e eu disse que calem a boca!

STELLA - Estou na minha casa e vou falar tanto quanto quiser!

BLANCHE - Stella, não provoque uma briga.

STELLA - Ele está meio bêbado! Já volto.

(Entra no banheiro. Blanche se levanta e se dirige vagarosamente para um pequeno rádio branco e o liga).

STANLEY - Tudo bem, Mitch, você vai?

MITCH - O quê? Oh! Não, não vou!

(Blanche volta por baixo da faixa de luz. Ela levanta os braços e se espreguiça, enquanto volta, indolente, para a cadeira. Do rádio vem a música de uma nimba. Mitch se levanta da mesa).

STANLEY - Quem ligou isso aí dentro?

BLANCHE - Eu. Você se incomoda?

STANLEY - Desligue!

STEVE - Oh! Deixe as meninas ouvirem a sua música.

PABLO - Claro, isso é bom, deixe tocar!

STEVE - Parece que é Xavier Cugat.

(Stanley levanta-se e, dirigindo-se ao rádio, desliga-o. Pára bruscamente ao ver Blanche na cadeira. Ela lhe devolve o olhar sem vacilar. Em seguida, ele se senta novamente à mesa de pôquer. Dois dos homens começaram a discutir acaloradamente).

STEVE - Você pediu?

PABLO - E eu não pedi?

MITCH - Eu não estava ouvindo.

PABLO - Que estava fazendo então?

STANLEY - Olhando pelas cortinas. *(Salta e se move bruscamente fechando as cortinas com um gesto violento)* Agora dê as cartas de novo e vamos jogar ou acabar de uma vez. Certa gente, quando ganha, parece que tem um formigueiro, não pára quieta. *(Mitch se levanta enquanto Stanley volta a seu lugar e grita)* Sente-se!

MITCH - Vou ao mictório. Não quero cartas.

PABLO - Claro que está com formigueiro agora. Sete notas de cinco dólares dobradinhas no bolso.

STEVE - Amanhã vocês vão ver eles no guichê do caixa trocando as notas por moedinhas.

STANLEY - E quando ele for para casa, vai depositá-las, uma por uma, naquele cofrezinho do feitio de porco que a mãe deu para ele no Natal. *(Dando cartas)* Essa rodada é simples.

(Mitch ri constrangido e atravessa os reposteiros. Detém-se dentro do quarto).

BLANCHE *(suavemente)* - O toalete agora está ocupado.

MITCH - Nós estávamos... Bebendo cerveja...

BLANCHE - Detesto cerveja.

MITCH - E... Bebida para quando está quente.

BLANCHE - Eu não acho, não. Sempre me deixa com calor. Tem cigarros? *(Vestiu o roupão de cetim vermelho-escuro).*

MITCH - Tenho.

BLANCHE - Que marca?

MITCH - Luckies.

BLANCHE - Luckies? Oh! É a minha marca preferida. Que cigarreira tão bonita! É de prata?

MITCH - Sim, é; leia a inscrição.

BLANCHE - Tem uma inscrição? Não consigo ver bem. *(Acende um fósforo e se aproxima)* Oh! *(Lendo com dissimulada dificuldade)* "E assim Deus o quisesse, ainda mais te amarei. Depois da morte"! É de meu soneto favorito de Elizabeth Barret Browning.

MITCH - Você conhece o soneto?

BLANCHE - Claro que conheço.

MITCH - Há uma história ligada a essa inscrição.

BLANCHE - Parece um romance.

MITCH - Uma história muito triste. A moça morreu. Ela sabia que estava morrendo quando me deu isso. Era uma moça muito estranha e muito meiga...

BLANCHE - Ela deve ter gostado muito de você. As pessoas doentes têm afeições profundas e sinceras.

MITCH - É verdade, têm mesmo.

BLANCHE - Acho que a tristeza conduz à sinceridade.

MITCH - Faz com que ela apareça nas pessoas. Pouca sinceridade que ainda existe no mundo pertence às pessoas que passaram por alguma tristeza. Acho que você tem razão nisso.

BLANCHE - Estou certa de que tenho. Mostre-me uma pessoa que não tenha passado tristeza e eu mostrarei a você um superficial... Desculpe-me! Minha língua está um pouquinho... Pesada! Vocês rapazes é que são responsáveis por isso. O espetáculo acabou às onze horas e nós não podíamos voltar para casa, por causa do jogo de pôquer. Fomos então beber alguma coisa. Não estou habituada a beber mais que uma dose. Duas são o limite e... Três! *(Ri)* Esta noite bebi três.

STANLEY - Mitch!

MITCH - Não quero cartas. Estou conversando com a senhorita...

BLANCHE - Dubois.

MITCH - Senhorita Dubois?

BLANCHE - É um nome francês. Quer dizer floresta e Blanche dizer branca; assim, os dois juntos significam floresta branca. É como um pomar na primavera, se algum dia você quiser se lembrar de mim.

MITCH - Você é francesa?

BLANCHE - Somos franceses de descendência. Nossos primeiros antepassados americanos eram huguenotes franceses.

MITCH - Você é irmã de Stella, não é?

BLANCHE - Sou. Stella é minha preciosa irmãzinha. Eu a chamo de irmãzinha apesar de ela ser um pouco mais velha que eu. Muito pouco, menos de um ano. Quer fazer-me um favor?

MITCH - Claro. Que é?

BLANCHE - Comprei esta adorável lanterninha de papel colorido numa loja chinesa em Bourbon. Ponha-a sobre a lâmpada! Faça-me este favor, sim?

MITCH - Com prazer.

BLANCHE - Não posso suportar a luz crua duma lâmpada, assim como não posso suportar uma observação rude ou uma ação vulgar.

MITCH *(ajeitando a lanterninha)* - Acho que você deve julgar-nos uma turma grosseira. Sou tão adaptável... Às circunstâncias.

MITCH - Isso é uma boa coisa. Veio visitar Stanley e Stella?

BLANCHE - Stella não tem passado muito bem, ultimamente, e eu vim ajudá-la um pouco. Ela está muito esgotada.

MITCH - Você não é...

BLANCHE - Casada? Não, não. Sou uma velha professora solteirona.

MITCH - Você pode lecionar na escola, mas não é, decerto, uma velha solteirona.

BLANCHE - Obrigada, cavalheiro! Agradeço a sua galanteria!

MITCH - Quer dizer que a sua profissão é lecionar?

BLANCHE - É.

MITCH - Escola primária, secundária ou...

STANLEY *(berrando)* - Mitch!

MITCH - Já vou.

BLANCHE - Santo Deus, que força de pulmões. Eu leciono na escola secundária, em Laurel.

MITCH - Que é que ensina? Que matérias?

BLANCHE - Adivinhe!

MITCH - Aposto que ensina arte ou música. *(Blanche ri delicadamente)* Talvez eu tenha errado. Pode ensinar aritmética.

BLANCHE - Nunca aritmética, nunca, meu senhor. *(Com uma risada)* Não. Eu tenho a infelicidade de ser professora de literatura inglesa. Procuro instilar, num grupo de brotinhos e de Romeus de confeitaria, o respeito pelos nossos grandes escritores e poetas Hawthome e Whitman e Poe.

MITCH - Aposto que alguns deles estão interessados em outras coisas.

BLANCHE - Nisso você tem razão. A sua herança literária não é o que eles estimam acima de tudo o mais. Mas são encanta-dores! E na primavera, sobretudo, como é tocante vê-los fazer a sua primeira descoberta de amor. Como se ninguém a tivesse feito antes. *(A porta do banheiro se abre Stella sai. Blanche continua falando com Mitch)* Oh! Já acabou? Espere, vou ligar o rádio.

(Aciona os botões do rádio, este começa a tocar Wien, Wien, nur du allein. Então ela começa a dançar a valsa com gestos românticos. Mitch está encantado e se move, em tímida imitação, como um urso dançarino. Stanley se dirige bruscamente, através dos reposteiros, para o quarto. Ele chega até onde está o pequeno rádio e o retira da mesa. Gritando uma praga, ele o atira pela janela).

STELLA - Bêbado, bêbado... Seu pedaço de animal! *(Precipita-se para a mesa de pôquer)* Todos vocês... Por favor, vão embora! Se houver um pingo de decência em vocês...

BLANCHE *(rispidamente)* - Stella, cuidado, ele está...

(Stanley parece a ponto de atacar Stella).

OS HOMENS *(timidamente)* - Tenha calma, Stanley. Calma, rapaz... Vamos todos!

STELLA - Ponha você as mãos em mim e eu...

(Volta para o lado, fora da vista. Ele avança e também desaparece. Há o som de um tapa. Stella chora. Blanche grita e corre para a cozinha. Os homens investem, e ha o som de luta corpo-a-corpo e xingamentos. Algo é derrubado e se quebra ruidosamente).

BLANCHE - Minha irmã vai ter um bebê.

MITCH - Que coisa terrível!

BLANCHE - Lunáticos. São uns lunáticos!

MITCH - Tragam ele para cá.

(Stanley é forçado a entrar no quarto, com os homens lhe segurando os braços. Ele quase consegue se livrar dos que o prendem. Depois, de repente, ele se acalma e se abandona à pressão. Eles falam baixinho e terna-mente com ele, e ele encosta sua face no ombro de um deles)

STELLA *(em voz alta e descontrolada, fora de vista)* - Quero ir embora, quero ir embora!

MITCH - A gente não devia jogar pôquer numa casa em que há mulheres.

(Blanche entra apressadamente no quarto).

BLANCHE - Onde é que estão as roupas da minha irmã? Nós vamos Para cima, para a casa daquela mulher!

MITCH - Cadê as roupas?

BLANCHE *(abrindo o armário)* - Aqui estão! *(Corre ao encontro de Stella)* Stella, Stella, querida! Minha maninha, não tenha medo!

(Com seus braços envolvendo Stella, Blanche a conduz para a porta da rua e para o apartamento do andar de cima)

STANLEY *(com a voz arrastada)* - Que foi, que aconteceu?

MITCH - Bebeu mais do que devia, Stan.

PABLO - Ele está bem agora.

STEVE - Claro. O meu rapaz está bem!

MITCH - Deite ele na cama e arranje uma toalha molhada.

PABLO - Acho que agora um café seria muito bom para ele.

STANLEY *(com a voz pastosa)* - Quero água.

MITCH - Botem ele debaixo do chuveiro!

(Os homens conversam baixinho, enquanto o conduzem ao banheiro).

STANLEY - Vão à merda, seus filhos da puta.

(Ouvem-se sons de tapas. A água começa a cair com orça).

STEVE - Vamos embora daqui depressa!

(Eles correm para a mesa de pôquer e recolhem seus ganhos, antes de sair).

MITCH *(triste, mas com firmeza)* - Não se deve jogar pôquer em casa que tem mulheres.

(A porta se fecha quando eles saem e o lugar fica em silêncio. Os artistas negros do bar da esquina tocam Boneca de Papel, triste e lentamente. Depois de alguns momentos, Stanley sai do banheiro, com água escorrendo por seu corpo e ainda com suas ceroulas de bolinhas coloridas coladas a seu corpo).

STANLEY - Stella! *(Pausa)* A minha bonequinha me deixou! *(Começa a soluçar. Em seguida, vai até o telefone e disca, estremecendo ainda com os soluços)* Eunice? Eu quero a minha mulherzinha, Eunice! *(Espera um momento; em seguida repõe o fone no gancho, levanta-o novamente e torna a discar)* Vou ficar chamando, até que a minha mulherzinha fale comigo! *(Ouve-se uma voz aguda e in-distinguível. Ele atira o telefone no chão. Metais e piano dissonantes soam enquanto os aposentos desaparecem na escuridão, e as paredes externas aparecem à luz da noite. O piano "blue" toca por um breve intervalo. Finalmente, Stanley sai cambaleando, semi vestido, para a entrada e desce com dificuldade os degraus de madeira que conduzem à calçada, na frente do edifício. Lá, ele atira sua cabeça para trás como um cão ao uivar e berra o nome de sua mulher: Stella, Stella! Stella! Stellaaaa!).*

STANLEY - Stel-laaaa!

EUNICE *(gritando para ele, da porta de seu apartamento, no andar de cima)* Deixe de estar berrando aí em baixo e volte para a cama!

STANLEY - Quero minha mulherzinha cá embaixo. Stella! Stella!

EUNICE - Ela não vai descer, não, e fique quieto senão eu chamo a polícia!

STANLEY - Stella!

EUNICE - Você não pode bater numa mulher e depois querer que ela volte. Ela não vai, não! E a mulher está grávida, seu nojento! Seu filho de polaco! Tomara que eles levem você e joguem água em cima, com a mangueira de incêndio, como fizeram da outra vez

STANLEY *(humildemente)* - Eunice, eu quero que a minha mulherzinha venha cá para baixo e fique comigo.

EUNICE - Ah! *(Bate a porta).*

STANLEY *(com uma violência ostentórea)* - Stellaaaaa!

(O clarinete lamenta, em tom baixo. A porta do andar de cima se abre novamente. Stella começa a descer as frágeis escadas, vestida com seu roupão. Seus olhos estão cheios de lágrimas e seu cabelo está solto sobre sua garganta e ombros. Eles se olham fixamente um ao outro. Em seguida, abraçam-se ansiosos, com gemidos baixos, semelhantes aos de animais. Ele se ajoelha nos degraus e aperta seu rosto contra a barriga dela, que começa a apresentar a curva da maternidade. Os olhos dela se cegam de ternura enquanto ela toma a cabeça dele entre as mãos e o levanta até a altura em que ela está. Ele abre a porta de tela e a levanta do chão, carregando-a em seus braços para dentro do apartamento escuro. Blanche aparece no patamar superior, vestida com seu roupão, e desce medrosamente os degraus).

STANLEY - Onde está minha irmãzinha? Stella? Stella?

(Pára à entrada escura do apartamento de sua irmã. Em seguida ela retém o fôlego, como se tivesse sido atingida. Ela olha à direita e à esquerda, como se estivesse procurando um refúgio. A música se desvanece. Mitch aparece, vindo da esquina).

MITCH - Senhorita Dubois.

BLANCHE - Oh!

MITCH - Tudo em paz?

BLANCHE - Ela desceu e voltou com ele para lá.

MITCH - Claro!

BLANCHE - Estou apavorada!

MITCH - Oh! Oh! Não há o que temer. Eles são loucos um pelo outro.

BLANCHE - Eu não estou acostumada com tal...

MITCH - Ahn, é uma vergonha que isso tivesse de acontecer justo quando a senhora acabou de chegar. Mas não leve a sério.

BLANCHE - Que violência! É tão...

MITCH - Sente-se nos degraus e vamos fumar um cigarro.

BLANCHE - Eu não estou convenientemente vestida.

MITCH - Isto não faz diferença aqui no bairro.

BLANCHE - Que cigarreira tão bonita... É de prata!

MITCH - Eu lhe mostrei a inscrição, não mostrei?

BLANCHE - Mostrou. *(Durante a pausa ela olha para o céu)* Há tantas... Tanta confusão no mundo... *(Ele tosse timidamente)* Obrigada por ter sido tão bom comigo. Eu preciso agora de muita bondade.

CENA IV

(Bem cedo, na manhã seguinte. Há uma confusão de vozes de rua como em um canto coral. Stella está deitada em seu quarto. Seu rosto está sereno no sol das primeiras horas da manhã. Uma de suas mãos repousa sobre sua barriga, que vai se arredondando aos poucos com sua gravidez recente. Da outra mão pende uma revista em quadrinhos colorida. Seus olhos e seus lábios têm aquela tranqüilidade meio narcotizada que existe nas faces dos ídolos orientais. A mesa está desordenada, com os restos do desjejum e as coisas quebradas na noite anterior, e o pomposo pijama de Stanley está jogado na porta do banheiro. A porta da rua está ligeiramente aberta, mostrando um céu com a luminosidade do verão. Blanche aparece nessa porta. Ela passou a noite sem dormir e sua aparência contrasta inteiramente com a de Stella. Ela aperta os nós dos dedos nervosamente contra os lábios enquanto olha através da porta, antes de entrar).

BLANCHE - Stella!

STELLA *(mexendo-se preguiçosamente)* - Humm?

(Blanche deixa escapar um gemido lamentoso e corre para dentro do quarto, atirando-se ao lado de Stella em um ímpeto de ternura histérica).

BLANCHE - Oh, Stella, minha irmã querida!

STELLA *(afastando-se dela)* - Blanche, que é que há com você?

(Blanche se recompõe e levanta lentamente, ficando em pé ao lado da cama e olhando para a irmã, com os nós dos dedos apertados contra os lábios).

BLANCHE - Ele saiu?

STELLA - Stan? Saiu.

BLANCHE - Vai voltar?

STELLA - Foi lubrificar o carro. Por quê?

BLANCHE - Por quê? Fiquei desesperada, Stella! Quando descobri que você tinha sido louca de voltar para cá depois do que aconteceu. Quase corri atrás de você.

STELLA - Ainda bem que você não veio.

BLANCHE - No que é que você estava pensando? *(Stella faz um gesto indefinido)* Responda-me! O quê? O quê?

STELLA - Por favor, Blanche! Sente-se a pare de gritar.

BLANCHE - Está bem, Stella. Vou repetir a pergunta, agir calmamente. Como pôde voltar para esta casa a noite passada? Você deve ter dormido com ele!

(Stela levanta-se calma e vagarosamente).

STELLA - Blanche, eu tinha esquecido como você é excitável. Está dando demasiada importância a isso.

BLANCHE - Estou?

STELLA - Sim, está, Blanche. Eu sei o que deve ter parecido a você e sinto muitíssimo que tenha acontecido, mas não foi nada tão sério como está imaginando. Em primeiro lugar, quando homens bebem e jogam pôquer, tudo pode acontecer. Stanley sempre quebra coisas. Na noite do nosso casamento, logo que entramos aqui, ele apanhou uma das minhas chinelas e correu pela casa que brando as lâmpadas.

BLANCHE - Ele fez... O quê?

STELLA - Quebrou todas as lâmpadas com o salto de minha chinela *(Ri)*.

BLANCHE E você... Você deixou? Não correu, não gritou?

STELLA - Eu fiquei meio excitada com isso. *(Espera um momento)* Você e Eunice tomaram café?

BLANCHE - Você acha que eu iria querer café?

STELLA - Há um pouco de café ainda no fogão.

BLANCHE - Você aceita isso como se fosse normal, Stella.

STELLA - Que mais poderia ser? Ele levou o rádio para o conserto. Ele não caiu na calçada, e assim só uma válvula quebrou.

BLANCHE - E você fica aí parada, sorrindo?

STELLA - Que quer você que eu faça?

BLANCHE - Caia em si e encare a situação.

STELLA - Qual é, na sua opinião?

BLANCHE - Na minha opinião?... Você está casada com um louco!

STELLA - Não!

BLANCHE - Sim, você está casada com um louco. Sua situação é pior que a minha. A única coisa é que você não está sendo sensata. Eu vou fazer alguma coisa. Dar um jeito em mim e começar vida nova!

STELLA - Sim?

BLANCHE - Mas você, você já se entregou. E isso não está certo, você não é velha! Você pode dar o fora.

STELLA *(lenta e enfaticamente)* - Eu não estou querendo dar o fora coisa nenhuma.

BLANCHE *(incrédula)* - O quê... Stella?

STELLA - Eu disse que não quero dar o fora de jeito nenhum. Veja a bagunça nessa sala! E aquelas garrafas vazias! Eles liquidaram com duas caixas delas a noite passada! Ele me prometeu hoje de manhã que ia deixar de fazer essas reuniões para jogar pôquer, mas você sabe por quanto tempo ele vai conseguir cumprir essa promessa. Oh, bem, é a diversão dele, assim como as minhas são o cinema e o bridge. As pessoas têm de aprender a tolerar os hábitos umas das outras, puxa vida!

BLANCHE - Eu não compreendo você! *(Stella vira-se para ela)* Eu não compreendo a sua indiferença. Isso aí é uma filosofia chinesa que você anda praticando?

STELLA - É o quê... O quê?

BLANCHE - Essa história de ficar se arrastando por aí e resmungando... "Uma válvula quebrada, garrafas de cerveja vazias, bagunça na cozinha!" — como se nada fora do comum tivesse acontecido! *(Stella ri vagamente e, apanhando a vassoura, a faz girar em suas mãos).*

BLANCHE - Você está sacudindo essa coisa na minha frente de propósito?

STELLA - Não.

BLANCHE - Pare com isso. Largue essa vassoura. Eu não vou permitir que você limpe essa bagunça para ele!

STELLA - Então quem é que vai limpar? Você?

BLANCHE - Eu? Eu!

STELLA - Não, acho que não.

BLANCHE - Deixe-me pensar. Se ao menos a minha cabeça funcionasse! Temos que arranjar algum dinheiro, é a única saída!

STELLA - Acho que é sempre bom arranjar dinheiro.

BLANCHE - Ah! Tive uma idéia *(Trêmula, torce um cigarro dentro do maço)* Você se lembra de Shep Huntleigh? *(Stella sacode a cabeça)* Foi meu namorado no colégio.

STELLA - Sim?

BLANCHE - Encontrei-me com ele no inverno passado. Você sabia que eu fui a Miami nas férias do Natal?

STELLA - Não.

BLANCHE - Bem. Eu fui. Realizei a viagem como um investimento. Pensando encontrar alguém que tivesse um milhão de dólares.

STELLA - E você encontrou?

BLANCHE - Sim. Encontrei Shep Huntleigh... Em pleno Boulevard Biscayne, na véspera do Natal, ao anoitecer, entrando em seu carro, um Cadillac conversível que devia ter um quarteirão de comprimento!

STELLA - Teria sido um desses imprevistos do trânsito!

BLANCHE - Você já ouviu falar em poços de petróleo?

STELLA - Sim... Ligeiramente.

BLANCHE - Ele os possui, espalhados em todo o Texas. O Texas esta literalmente derramando ouro nos bolsos dele.

STELLA - Vejam só!

BLANCHE - Você sabe como sou indiferente a dinheiro. Pense em dinheiro em termos do que ele possa fazer por nós. Não, ele poderia fazê-lo, certamente, poderia fazê-lo!

STELLA - Fazer o que, Blanche?

BLANCHE – Ora... Montar uma loja... Para nós!

STELLA - Que espécie de loja?

BLANCHE - Oh! Uma... Loja qualquer! Ele poderia fazer isso com a metade do que a mulher dele gasta nas corridas.

STELLA - É casado?

BLANCHE - Oh! E, querida, e eu estaria aqui se o homem não fosse casado? *(Stella ri um pouco. Blanche subitamente salta e se dirige ao telefone e fala com uma voz aguda)* Como é que ligo para a Western Union? Telefonista! Western Union!

STELLA - Este é um telefone de disco, querida.

BLANCHE - Não consigo discar. Estou tão...

STELLA - Basta discar "O"

BLANCHE – “O"?

STELLA - Sim, "O" de Operadora!

(Blanche reflete por um momento; em seguida, põe o fone no gancho).

BLANCHE - Onde há um pedaço de papel? Tenho que escrever... O telegrama. *(Vai à penteadeira e apanha um lenço de papel e um lápis de sobrancelha a fim de escrever)* Deixem ver, agora... *(Morde o lápis)* "Querido Shep, irmã e eu em situação desesperada".

STELLA - Espere um pouco! Que é isso?

BLANCHE - "Irmã e eu em situação desesperada. Explicarei detalhes depois... Estaria interessado em..." *(Morde novamente o lápis)* "Estaria interessado em..." *(Esmaga o lápis na mesa e se levanta)* Nunca se consegue algo com pedidos diretos!

STELLA *(rindo)* - Não seja ridícula, querida!

BLANCHE - Mas eu vou pensar em alguma coisa, eu preciso pensar em... Alguma coisa! Não, não se ria de mim, Stella! Por favor, por favor, não se ria, eu, eu... Quero que você olhe o que tem dentro da minha bolsa! Veja o que há aqui! *(Abre rapidamente a bolsa)* Sessenta e cinco míseros centavos em moeda corrente!

STELLA *(dirigindo-se à cômoda)* - Stanley não me dá uma quantia regular, ele próprio gosta de pagar as contas, mas... Esta manhã ele me deu dez dólares para ajudar a ajeitar as coisas. Pegue cinco para você, Blanche, e eu ficarei com o resto.

BLANCHE - Oh, não. Não, Stella.

STELLA *(insistindo)* - Eu sei o quanto o moral da gente melhora só por a gente ter um pouquinho de dinheiro no bolso.

BLANCHE - Não, obrigada... Eu vou consegui-lo nas ruas!

STELLA - Que é isso? Fale direito! Como é que você foi ficar assim tão sem recurso?

BLANCHE - Simplesmente o dinheiro some, desaparece em qualquer lugar. *(Esfrega a testa)* Ainda hoje mesmo preciso tomar um antiácido.

STELLA - Vou já preparar um para você.

BLANCHE - Ainda não... Eu preciso continuar pensando!

STELLA - Eu gostaria que você deixasse as coisas andarem ao menos por algum tempo...

BLANCHE - Stella, não posso viver com ele! Você pode, é seu marido. Mas como eu poderia ficar aqui, com ele, depois do que aconteceu ontem à noite, só com aquela cortina entre nós?

STELLA - Blanche, você o viu no pior momento dele, ontem à noite.

BLANCHE - Ao contrário, eu o vi no melhor! O que um homem desses tem para oferecer é a força animal, e disso ele nos deu uma excelente exibição! Mas a única maneira de viver com um homem assim, é... ir para a cama, com ele ! E isso é tarefa sua, não minha.

STELLA - Depois de descansar um pouco vai ver que tudo acabará bem. Você não terá que preocupar-se com coisa alguma, alguma, enquanto estiver aqui. Refiro-me... Às despesas.

BLANCHE - Tenho de arranjar um plano para nós duas, nós duas, não eu, sairmos daqui.

STELLA - Você meteu na cabeça que estou em alguma coisa de que quero fugir.

BLANCHE - Eu meti na cabeça que você tem suficiente memória para lembrar-se de Belle Rêve e achar impossível viver neste lugar e com estes jogadores de pôquer.

STELLA - Bem, você está contando demais com certas coisas.

BLANCHE - Eu não acredito que você esteja sendo sincera.

STELLA - Não?

BLANCHE - Eu compreendo como isso aconteceu... Um pouco. Você o viu de uniforme, ele é um oficial, não aqui, mas...

STELLA - Não tenho muita certeza de que teria feito alguma diferença o lugar onde eu o vi.

BLANCHE - Agora, não me diga que foi uma dessas misteriosas coisas eletrizantes que acontecem entre duas pessoas! Se você o disser, eu vou rir na sua cara.

STELLA - Eu não vou dizer absolutamente mais nada a respeito disso!

BLANCHE - Está bem, então não diga.

STELLA - Mas existem coisas que acontecem entre um homem e uma mulher no escuro... Que de certa forma fazem todo o resto parecer... Sem importância. *(Pausa)* Você está falando é sobre desejo brutal... Apenas isso... Desejo!... O nome do bonde, um verdadeiro calhambeque, que atravessa, barulhento, o quarteirão, subindo uma velha rua estreita e descendo outra...

STELLA - Você nunca viajou naquele bonde?

BLANCHE - Foi ele que me trouxe aqui... Onde eu não sou bem-vinda e onde eu tenho vergonha de estar...

STELLA - Então você não acha que a sua atitude superior está um pouquinho fora de lugar?

BLANCHE - Eu não estou sendo nem me sentindo superior, absolutamente, Stella. Acredite-me, não estou! É só isso. É assim que eu vejo isso. Com um homem como Stanley, a gente sai uma, duas, três vezes quando está com o diabo no corpo. Mas viver com ele? Ter um filho dele?

STELLA - Já disse a você que o amo.

BLANCHE - Então tremo de medo, por você! E... Tremo de medo por você...

STELLA - Não posso impedir que você trema. Se insiste em tremer... *(Pausa).*

BLANCHE - Stella, posso falar... Francamente?

STELLA - Sim, pode. Vá em frente. Com a maior franqueza.

(Fora, um trem se aproxima. Elas ficam em silêncio até que o ruído se extingüa. Ambas estão no quarto. Sob a proteção do barulho do trem, Stanley entra, vindo de fora. Ele fica, sem ser visto pelas mulheres, segurando alguns pacotes nos braços, e ouve por acaso a conversa que se segue. Ele usa uma camiseta e calças de pano leve, riscado de azul e branco, e sujas da graxa).

BLANCHE – Bem, com licença da má palavra, ele é ordinário!

STELLA - Ora, sim, suponho que sim.

BLANCHE - Supõe! Você não pode ter esquecido tanto assim a educação que recebeu Stella, para estar só supondo que exista qualquer indício de cavalheiro na natureza desse homem! Nem sequer uma partícula, não! Oh, se ele fosse apenas... Comum! Apenas simples... E bom e saudável, mas, não. Existe alguma coisa francamente bestial nele! Você está me odiando por dizer isso, não está? *(friamente)* em frente e diga tudo, Blanche. Ele age como um animal. Tem hábitos de animal. Come, fala, anda como um animal. Há nele qualquer coisa de subumano, qualquer coisa de gorila como nesses quadros antropológicos que a gente vê por aí. Milhares e milhares de anos se passaram e aí está ele: Stanley Kowalski, o único sobrevivente da Idade da Pedra trazendo para casa a carne fresca da matança da floresta! E você... Você aqui... Esperando por ele? Talvez ele a ataque ou talvez grunha e beije você! Isto é, se já tiver descoberto o beijo. A noite cai e os outros gorilas se reúnem lá na cova da frente, todos grunhindo, bebendo; estraçalhando-se com ele. A sua "noite de prazer" como você chama a sua reunião de gorilas! Alguém rosna... Alguma criatura bota a mão em alguma coisa... E lá vem a briga! Meu Deus, Stella, talvez nós estejamos muito longe de sermos feitos à imagem de Deus. Mas, Stella, minha irmã, houve algum progresso no mundo desde então. Coisas como a arte, a poesia, a música, uma espécie de nova luz apareceu... Em algumas pessoas sentimentos mais nobres começaram a surgir... E são esses sentimentos que

devemos cultivar. E fazer com que eles cresçam em nós, e agarrarmo-nos a eles, e fazer deles a nossa bandeira, nossa marcha escura, para onde quer que estejamos indo... Não, Stella. Não fique para trás com os brutos.

(Outro trem passa lá fora. Stanley hesita, lambendo os lábios. Então, subitamente ele se volta, furtivo, e se afasta da porta ao frente. As mulheres ainda não perceberam sua presença. Quando o trem termina de passar, ele chama através da porta da frente, que está fechada).

STANLEY - Ei, Stella!

STELLA *(que esteve ouvindo Blanche atentamente)* - Stanley!

BLANCHE - Stella, eu...

(Mas Stella já se foi para a porta da frente. Stanley entra descuidado, com seus pacotes).

STANLEY - Olá, Stella, Blanche voltou?

STELLA - Sim, ela voltou.

STANLEY - Olá, Blanche. *(Sorri ironicamente para ela).*

STELLA - Você deve ter entrado embaixo do carro.

STANLEY - Os malditos mecânicos do Fritz não sabem distinguir o rabo deles de... Eh!

(Stella o abraça com ambos os braços, com paixão, e bem à vista de Blanche. Ele ri e aperta a cabeça dela contra a sua. Por cima da cabeça dela ele ri ironicamente para Blanche através das cortinas. Enquanto as luzes vão diminuindo com uma luminosidade que permanece mostrando o abraço dos dois, a música do piano "blue", com trompete e bateria, se faz ouvir).

CENA V

(Blanche está sentada no quarto, abanando-se com um leque de folha de palmeira enquanto lê uma carta que acabou de completar. De repente ela sofre um acesso de riso Stella está se vestindo no quarto).

STELLA - De que está rindo, meu bem?

BLANCHE - De mim mesma, de mim mesma, por ser tão mentirosa! Estou escrevendo uma carta ao Shep. *(Apanha a carta)* 'Querido Shep: estou passando um verão movimentadíssimo, voando de um lado para outro. E, quem sabe, talvez me venha, de repente, a idéia de estourar aí em Dallas! Que é que você acha? Ha ha! *(Ri nervosamente e com vivacidade, tocando em sua garganta como se esti-vesse realmente falando com Shep)* Um homem prevenido vale por dois, diz o ditado", Que tal? *(Mais*

nervosa) maioria das amigas de minha irmã vai para o norte no verão, mas algumas têm casas na praia e a ronda de diversões não pára: chás, coquetéis, almoços..."

(Ouve-se um tumulto no andar de cima, no apartamento dos Hubbel).

STELLA - Acho que está havendo complicações, entre Eunice e Steve.

(A voz de Eunice se eleva com uma terrível ira).

EUNICE - Já ouvi falar de você com aquela loura.

STEVE - Mentira!

EUNICE - Não pense que você vai tapar os meus olhos. Eu não me importaria que você ficasse lá embaixo, no Quatro Naipes, mas você sempre vai para cima.

STEVE - Quem foi que me viu lá em cima?

EUNICE - Eu vi você perseguindo ela quase nua na sacada.

STEVE - Não me ameaça com isso!

EUNICE *(gritando)* - Você me bateu! Vou chamar a polícia!

(Ouve-se o ruído de alumínio atingindo uma parede, seguido pelo urro irritado de um homem, gritos e mobília revirada. Ouve-se um estrépito de coisa que quebra; e, em seguida, faz-se relativo silêncio).

BLANCHE *(com vivacidade)* - Ele a matou?

(Eunice aparece nos degraus, em demoníaca desordem).

STELLA - Não! Ela vem descendo a escada.

EUNICE - Chamar a polícia, eu vou chamar a polícia!

(Dirige-se correndo para a esquina. Elas riem levemente. Stanley vem da esquina com sua camisa de seda verde e escarlate, própria para jogar boliche. Ele sobe depressa os degraus e entra ruidosamente na cozinha. Blanche registra sua chegada com gestos nervosos).

STANLEY - Que é que há com Eunice?

STELLA - Ela e Steve brigaram. Ela chamou a polícia?

STANLEY - Não. Está tomando um drinque.

STELLA - E muito mais prático.

(Steve desce, apalpando cuidadosamente um ferimento em sua testa e olha para dentro).

STEVE - Ela está aí?

STANLEY - Não, não. No Quatro Naipes.

STEVE - Essa minha mulher é uma vaca no cio.

(Olha para o lado da esquina um pouco timidamente, então se volta com afetada arrogância e vai atrás dela).

BLANCHE - Preciso tomar nota disso no meu caderninho. Ah! Ah! Estou compilando um caderninho de palavrinhas e frases esquisitas que aprendi aqui. V-a-c a-n-o-c-i-o.

STANLEY - Você não vai aprender nada aqui que não tenha ouvido antes.

BLANCHE - Posso contar com isso? Vaca no cio.

STANLEY - Pode contar até quinhentos.

BLANCHE - Eis um número bem alto. *(Ele abre rapidamente a gaveta da cômoda, fecha-a com estrondo e atira sapatos em um canto. A cada ruído Blanche estremece levemente. Finalmente, ela fala)* Stanley, sob que signo você nasceu?

STANLEY *(enquanto se veste)* - Signo?

BLANCHE - Signo, astrológico. Aposto que você nasceu sob o signo de Áries. As pessoas que nascem sob Áries são poderosas e dinâmicas. São loucos por barulho! Adoram atirar coisas em redor com estrondo! Você deve ter feito muito barulho no Exército, e agora, que está fora de lá, quer continuar tratando os objetos inanimados com essa fúria!

(Stella está constantemente entrando e saindo do banheiro durante esta cena. Neste momento ela põe a cabeça para fora do banheiro).

STELLA - Stanley nasceu cinco minutos depois do Natal.

BLANCHE - Capricórnio... O bode.

STANLEY - Em que signo nasceu você?

BLANCHE - Eu faço anos dia 15 de setembro, logo, eu nasci sob o signo de Virgo.

STANLEY - Que é Virgo?

BLANCHE - Virgo é Virgem.

STANLEY *(desdenhosamente)* - Ahhh! *(Avança um pouco, enquanto dá o nó na gravata)* Diga-me uma coisa: Você conhece alguém chamado Shaw?

(O rosto dela exprime um pouco de choque. Ela apanha o vidro de colônia e umedece seu lenço enquanto responde cuidadosamente).

BLANCHE - Bem, todo o mundo conhece alguém chamado Shaw. Por quê?

STANLEY - Bem, é que esse alguém chamado Shaw tem a impressão de que conheceu você em Laurel. É, mas eu acho que ele deve ter confundido com essa "outra pessoa", porque esta outra pessoa é alguém que ele encontrou num hotel chamado Flamingo.

(Blanche ri sem fôlego, enquanto passa o lenço umedecido de colônia em suas têmporas).

BLANCHE - Temo que ele tenha me confundido com essa "outra pessoa". O Hotel Flamingo não é o tipo de estabelecimento em que eu me arriscaria a ser vista!

STANLEY - Você conhece esse hotel?

BLANCHE - Sim, eu o vi uma vez e senti-lhe o cheiro.

STANLEY - Você deve ter estado muito perto, se pôde sentir o cheiro.

BLANCHE - O odor de perfume barato é penetrante.

STANLEY - Esse que você usa é caro?

BLANCHE - Vinte e cinco dólares um vidrinho. Aliás, já está quase acabando. É apenas uma sugestão, se quiser lembrar-se do meu aniversário!

(Fala com certa descontração, mas em sua voz há um tom de medo).

STANLEY - Shaw deve ter confundido você com alguém. Ele vive indo a Laurel e voltando de lá, assim pode verificar e esclarecer qualquer engano.

(Volta e se dirige para os reposteiros. Blanche fecha os olhos como se estivesse desmaiando. Sua mão treme enquanto ela levanta o lenço novamente para passá-lo na testa. Steve e Eunice vêm caminhando da esquina. O braço de Steve está em volta dos ombros de Eunice, e ela está soluçando copiosamente; ele está murmurando palavras de amor. Há um murmúrio de trovão à medida que eles sobem lentamente a escada, fortemente abraçados).

STANLEY (para Stella) - Stella, vou esperar você no Quatro Naipes!

STELLA - Ei! Não mereço um beijo?

STANLEY - Diante de sua irmã, não.

STELLA - Hein?

(Sai. Blanche se levanta da cadeira. Ela parece exausta; olha ao redor com uma expressão quase de pânico).

BLANCHE - Que foi que ele ouviu a meu respeito? Foi que lhe contaram de mim?

STELLA - Contaram?

BLANCHE - Você não ouviu ninguém falar mal de mim?

STELLA - Ora, Blanche! Claro que não!

BLANCHE - Sabe, Stella, corria em Laurel, uma porção de mexericos.

STELLA - Sobre você, Blanche?

BLANCHE - Eu não fui muito bem comportada, nestes dois últimos anos, depois que Belle Rêve começou a escapar-me por entre os dedos.

STELLA - Todos nós fazemos coisas que...

BLANCHE - É... Mas eu nunca fui bastante forte. Quando as pessoas delicadas como eu precisam de calor humano, elas têm de usar cores suaves e pôr uma lanterna de papel na lâmpada para amortecer a luz, mas basta ser delicada! Não sei por quanto tempo ainda poderei enganar os outros.

(A tarde já chegou ao crepúsculo. Stella entra no quarto e acende a luz sob a lanterna de papel. Ela segura uma garrafa de refrigerante).

BLANCHE - Você está me ouvindo?

STELLA - Eu não ouço você quando você fica mórbida!

(Adianta-se com a garrafa de refrigerante na mão).

BLANCHE *(com uma abrupta mudança de ânimo, mostrando-se mais alegre)* - Essa Coca-Cola é para mim?

STELLA - Para ninguém mais!

BLANCHE - Obrigada, meu anjo. É só Coca-Cola?

STELLA *(voltando-se)* - Você quer misturar alguma coisa?

BLANCHE - Bem, uma misturazinha nunca fez mal a nenhuma Coca-Cola. Deixe comigo. Você não precisa ficar me dando atenção o tempo todo!

STELLA - Mas eu gosto de lhe dar atenção, Blanche. Assim fica mais parecido com a nossa casa.

(Vai à cozinha, apanha um copo e põe nele uma dose de uísque).

BLANCHE - Eu tenho de admitir que adoro quando os outros me dão atenção... *(Corre para o quarto. Stella vai se encontrar com ela, com o copo na mão. Blanche subitamente agarra a outra mão de Stella e com um tom lamentoso aperta a mão da irmã contra seus lábios. Stella fica embaraçada por sua demonstração emotiva. Blanche fala com voz sufocada)* Stella, você é... Tão boa para mim... E eu...

STELLA - Blanche.

BLANCHE - Eu sei, Stella. Você detesta que eu fale dessas coisas sentimentais, mas, meu bem, acredite, eu sinto as coisas mais do que lhe digo. Não vou demorar-me aqui. Não vou, prometo, eu...

STELLA - Blanche!

BLANCHE *(histericamente)* - Não me demoro, prometo, vou embora. Vou logo, vou mesmo. Não vou ficar aqui até que ele... Me ponha para fora.

STELLA - E agora quer parar de dizer tolices?

BLANCHE - Sim, meu bem. Veja como põe... Esses líquidos efervescentes transbordam facilmente.

(Blanche ri um riso agudo e agarra o copo, mas sua mão treme tanto que ele quase lhe escapa. Stella põe a Cola-Cola no copo. Ela espuma e derrama. Blanche dá um grito lancinante).

STELLA *(chocada com o grito)* - Meu Deus do Céu!

BLANCHE - Oh! Bem no meu vestido novo!

STELLA - Oh... Pegue o meu lenço. Limpe com cuidado.

BLANCHE *(recuperando-se lentamente)* - Sim, sim, com cuidado...

STELLA - Manchou?

BLANCHE - Nem um pouquinho. Ha ha! Que sorte, hein? *(Senta-se, trêmula, tomando a bebida com evidente alívio. Segura o copo com ambas as mãos e continua a rir um pouco).*

STELLA - Por que foi que gritou desse jeito?

BLANCHE - Não sei por que gritei! *(Continuando nervosamente)* Mitch... Mitch virá às sete. Acho que estou meio nervosa por causa das nossas relações. *(Começa a falar rapidamente, sem tomar fôlego)* Eu ainda não lhe dei nada a não ser um beijo de despedida, foi tudo o que lhe dei, Stella. Quero que ele me respeite. E os homens não querem o que podem conseguir com facilidade. Mas, por outro lado, perdem o interesse muito depressa. Especialmente, quando a moça já passou dos... Trinta. Eles acham que

uma mulher de mais de trinta anos... Deve ceder... Não estou "cedendo". É claro que ele não sabe... Quero dizer que eu não lhe disse qual era a minha verdadeira idade!

STELLA - Por que é que você se preocupa tanto com a idade?

BLANCHE - Por causa dos duros golpes que a minha vaidade já recebeu. O que quero dizer é... Que ele pensa que eu sou... Pura e correta. Quero enganá-lo o bastante para fazer com que com que ele... Com que ele... Me deseje.

STELLA - Blanche, você o deseja?

BLANCHE - Eu desejo descansar! Respirar calmamente de novo! Sim... Eu desejo Mitch... Desejo muito! Pense só em isso acontecer! Posso sair daqui e não ser problema para mais ninguém...

(Stanley aparece na esquina com uma garrafa sob o cinto).

STANLEY *(berrando)* - Ei, Steve! Ei, Eunice! Ei, Stella!

(Ouvem-se gritos alegres vindos de cima. Ouvem-se também, vindo da esquina, o som de trompete e bateria).

STELLA *(beijando Blanche impulsivamente)* - Isso vai acontecer!

BLANCHE *(duvidando)* - Vai?

STELLA - Vai! *(Vai até a cozinha, voltando-se para olhar para Blanche)* Vai, meu bem, vai... Mas não tome outro drinque! *(Sua voz se apaga enquanto ela sai pela porta para encontrar o marido. Blanche se afunda, exausta, na cadeira, com o copo na mão. Eunice ri alto e desce correndo as escadas. Steve corre atrás dela com gritos de prazer e a persegue até dobrar a esquina. Stanley e Stella se abraçam enquanto os seguem, rindo. O crepúsculo escurece ainda mais. A música que vem do Quatro Naipes é lenta e triste).*

BLANCHE - Ai de mim, ai de mim, ai de mim.

(Seus olhos se fecham e o leque de folha de palmeira cai de seus dedos. Ela golpeia com a mão o braço da cadeira uma porção de vezes. Há um pequeno vislumbre de relâmpago sobre o prédio. Um jovem atravessa a rua e toca a campainha).

BLANCHE - Entre. *(O jovem aparece através dos reposteiros. Ela o olha com interesse)* Oh! Que posso fazer por você?

O JOVEM - Estou cobrando para A Estrela da Tarde.

BLANCHE - Não sabia que as estrelas agora cobravam.

O JOVEM - É o jornal.

BLANCHE - Eu sei, estava apenas brincando... Quer um drinque?

O JOVEM - Não, madame. Não, obrigado. Não posso beber enquanto trabalho.

BLANCHE - Mas claro. Então vejamos... Eu não tenho um centavo. Não sou a dona da casa. Sou a irmã dela, de Mississípi. Sou uma dessas parentas pobres de que você deve ter ouvido falar.

O JOVEM - Não tem importância. Volto mais tarde.

(Faz menção de sair. Ela se aproxima um pouco).

BLANCHE - Ei! *(Ele se volta timidamente. Ela põe um cigarro em uma longa piteira)* Tem um fósforo*? (Caminha em direção a ele. Eles se encontram na porta que separa os dois aposentos).*

O JOVEM - Pois não! *(Tira um isqueiro do bolso)* Isto nem sempre funciona.

BLANCHE - É temperamental? *(O isqueiro acende)* Ah! Muito obrigada. *(Ele tenta sair novamente)* Ei! *(Ele se volta novamente, ainda mais tímido. Ela se aproxima dele)* Que horas são?

O JOVEM - Sete e quinze, madame.

BLANCHE - Tão tarde assim? Você não gosta dessas longas tardes chuvosas de Nova Orleans, quando uma hora não é apenas uma hora, mas um pedacinho de eternidade caindo-lhe nas mãos... E quem sabe o que fazer com ele? *(Ela toca no ombro dele)* Você... Não se molhou com a chuva?

O JOVEM - Não, madame. Eu me abriguei.

BLANCHE - Numa confeitaria? E tomou uma soda?

O JOVEM - Hunn, hunnn.

BLANCHE - De chocolate?

O JOVEM - Não, madame. De cereja.

BLANCHE *(sorrindo)* - Cereja?

O JOVEM - Uma soda de cereja.

BLANCHE - Você me deixa com água na boca. *(Toca a face dele ligeiramente e sorri. Então se dirige para o baú).*

O JOVEM - Bem, é melhor eu ir andando...

BLANCHE *(detendo-o)* – Jovem!... *(Ele se volta. Ela retira do baú um xale grande de gaze e o coloca sobre os ombros. Na pausa que se segue ouve-se o piano "blue" que continua pelo resta desta cena e na abertura da cena seguinte. O jovem limpa a*

garganta e olha ansiosamente para a porta) Jovem! Jovem! Jovem! Ninguém nunca lhe disse que você parece um príncipe saído das Mil Uma Noites? *(O jovem ri desajeitadamente e fica em pé como um garotinho tímido. Blanche fala suavemente com ele)* Pois é o que você parece, meu bem! Venha cá. Eu quero dar um beijo leve e suave na sua boca. *(Sem esperar que ele aceite, ela vai até ele rapidamente e aperta seus lábios contra os dele)* Agora vá, vá. Eu gostaria de retê-lo, mas tenho de ser boa e não tocar em meninos. Vá, vá, vá... *(Ele olha fixamente para ela por um momento. Ela abre a porta para ele e envia-lhe um beijo com a mão enquanto ele desce os degraus com um olhar perplexo. Ela continua lá, como que sonhando, depois de ter ele desaparecido. Então, Mitch aparece na esquina com um punhado de rosas)* Vejam quem vem aí! Monsieur Rosen Cheva-lier Primeiro, incline-se diante de mim... Agora apresente-as! Ahhhh... Merciiii!...

(Olha para ele por sobre as rosas, apertando-as de maneira coquete contra os lábios. Ele sorri para ela autoconfiante).

CENA VI

(São cerca de duas horas da madrugada, da mesma noite. A parede externa do prédio está visível. Blanche e Mitch entram. A completa exaustão que somente uma personalidade neurastênica pode conhecer é evidente na voz e nas maneiras de Blanche. Mitch está impassível, mas deprimido. provavelmente eles estiveram no parque de diversões do lago Pontchartrain, pois Mitch está carregando, de cabeça para baixo, uma estatueta de gesso de Mae West, tipo de prêmio que se ganha em galerias de tiro ao alvo e em jogos de sorteio).

BLANCHE *(parando desanimada nos degraus)* - Bem... *(Mitch ri com embaraço)* Bem...

MITCH - Acho que deve ser bastante tarde. E você está cansada.

BLANCHE - Até mesmo o homem do tamale quente já não está mais na rua, ele costuma ficar até o fim *(Mitch ri embaraçadamente outra vez)* Como é que você vai para casa agora?

MITCH - Vou até Bourbon e lá tomo um bonde que funciona de noite.

BLANCHE *(sorrindo nervosamente)* - Esse bonde chamado Desejo ainda anda por aí, gastando os trilhos a estas horas?

MITCH *(com pesar)* - Receio que você não tenha se divertido muito esta noite, Blanche.

BLANCHE - Eu estraguei a sua noite.

MITCH - Não, você não estragou a noite, mas eu senti o tempo todo que eu não estava lhe dando muita... Diversão.

BLANCHE - Eu simplesmente não conseguia me animar. Só isso. Acho que eu nunca tentei tanto ficar alegre, e acabei estragando tudo. Mas ninguém pode dizer que eu não tenha tentado!... Eu tentei mesmo.

MITCH - Por que você tentou, se você não estava a fim, Blanche?

BLANCHE - Eu estava apenas obedecendo à lei da natureza.

MITCH - Que lei é essa?

BLANCHE - A lei que diz que a mulher deve agradar o homem... Ou então desistir! Veja se você consegue encontrar a chave da porta nesta bolsa. Quando eu estou muito cansada meus dedos ficam todos desajeitados.

MITCH *(procurando na bolsa de Blanche)* - É esta?

BLANCHE - Não, meu bem, esta é a chave do meu baú. Aliás, eu vou começar a arrumá-lo logo, logo.

MITCH - Quer dizer que você vai embora já?

BLANCHE - Eu já Fiquei mais do que eles podem suportar.

MITCH - É esta?

(A música se desvanece).

BLANCHE - Heureca! Benzinho, abra a porta enquanto eu dou uma última olhada para o céu. *(Debruça-se no parapeito do alpendre. Ele abre a porta e fica, sem jeito, atrás dela)* Estou procurando as Plêiades, as Sete Irmãs, mas as garotas, ao que parece, não saíram hoje. Ah, não, saíram sim, lá estão elas! Deus as abençoe! Todas elas, num bando só, voltando pra casa depois de um joguinho de bridge... Já abriu a porta? Você é legal! Acho que você vai querer ir embora agora... *(Ele arrasta os pés e tosse um pouco).*

MITCH - Posso... hunnnnn... Dar-lhe um beijo de despedida?

BLANCHE - Por que sempre pergunta antes se pode?

MITCH - Não sei se você quer ou não.

BLANCHE - Por que você não sabe?

MITCH - Aquela noite em que eu estacionei o carro perto do lago e a beijei, você...

BLANCHE - Benzinho, não foi o beijo que eu recusei. Eu gostei muito do seu beijo. Foi a outra pequena familiaridade... Que eu... Me senti obrigada a... Desencorajar... Eu não me ofendi! Nem um pouquinho! Prá falar a verdade, eu até fiquei lisonjeada por você... Ter me desejado! Mas, benzinho, você sabe tão bem quanto eu que uma garota

solteira, uma garota sozinha no mundo precisa saber controlar suas emoções, ou então ela está perdida!

MITCH *(solenemente)* - Perdida?

BLANCHE - Acho que você deve estar acostumado a garotas que gostam de se perder. Do tipo daquelas que se perdem imediatamente, no primeiro encontro!

MITCH - Eu gosto que você seja exatamente do jeito que você é, porque em toda a minha... Experiência... Eu jamais conheci alguém como você.

(Blanche olha gravemente para ele. Em seguida, ela sofre um acesso de riso e então bate rapidamente em sua boca com uma das mãos).

MITCH - Você está rindo de mim?

BLANCHE - Não, querido. Olhe, o senhor e a senhora da casa ainda não voltaram, portanto, entre. Vamos tomar o último drinque juntos. Com a luz apagada.

MITCH - Como você quiser.

(Blanche vai à frente dele em direção à cozinha. A parede externa do prédio desaparece e os interiores dos dois aposentos podem ser vistos vagamente).

BLANCHE *(permanecendo no primeiro aposento)* - Por que não vai para o outro quarto? É mais confortável. Este estrépito no escuro quer dizer que estou procurando uma bebida.

MITCH - Você quer beber?

BLANCHE - Quero que você beba! Você esteve tão ansioso e solene toda a noite. Estivemos os dois ansiosos e solenes a noite inteira e agora, quero criar... A joie de vivre! Agora estou ascendendo uma vela.

MITCH - Boa idéia.

BLANCHE - Vamos ser muito boêmios esta noite. Vamos fazer de contas que estamos sentados num pequeno café de artistas, na Rive Gaúche, em Paris. *(Acende um toco de vela e o coloca em uma garrafa)* Moi, je suis la Dame aux Camélias! Vous êtes... Armand! Você entende francês?

MITCH - Não. Não, eu...

BLANCHE - Voulez vous coucher avec moi ce soir. Vous ne compre-nez pas? Ah, quelle dommage! Quero dizer, ainda bem. Achei um pouco de bebida! O suficiente para nós dois.

MITCH *(com pesar)* - Isto... É bom.

(Ela entra no quarto com as bebidas e a vela).

BLANCHE - Sente-se. Por que não tira o paletó e desabotoa o colarinho?

MITCH - É melhor que eu fique como estou.

BLANCHE - Queria que ficasse apenas mais à vontade.

MITCH - Tenho vergonha por transpirar tanto, estou com a camisa grudada no corpo.

BLANCHE - Transpirar faz bem à saúde. Se a gente não transpirasse morreria em cinco minutos. *(Tira o paletó dele)* Ah, que casaco tão bonito! Que tecido é este?

MITCH - Eles chamam de alpaca.

BLANCHE - Oh! Alpaca.

MITCH - É uma alpaca muito leve.

BLANCHE - Oh! Uma alpaca muito leve.

MITCH - Não gosto de usar camiseta. Mesmo no verão porque o suor aparece.

BLANCHE - Oh!

MITCH - E, não dá a impressão de limpa. Um homem forte tem que tomar cuidado com a roupa que veste, para não parecer muito desajeitado.

BLANCHE - Você não é demasiadamente corpulento.

MITCH - Acha que não sou?

BLANCHE - Não é do tipo delicado. Tem uma ossatura forte e um físico muito imponente.

MITCH - Obrigado. No Natal passado ganhei uma carteira de sócio do Clube Atlético de Nova Orleans.

BLANCHE - Não diga.

MITCH - Foi o melhor presente que já recebi. Lá, eu levanto pesos e nado e me mantenho em forma. Quando comecei, estava ficando com a barriga mole, mas agora minha barriga está dura. Está tão dura que um homem pode me dar um soco e não sinto nada. Me dê um murro, Vamos ! *(Ela o golpeia levemente)* Está vendo?

BLANCHE - Meu Deus! *(A mão dela toca o peito dele).*

MITCH - Adivinhe quanto eu peso, Blanche?

BLANCHE - Oh! Eu diria... Lá pelos... Oitenta quilos?

MITCH - Adivinhe de novo.

BLANCHE - Menos?

MITCH - Não, mais.

BLANCHE - Bem, você é um homem alto e pode carregar bastante peso sem parecer desajeitado.

MITCH - Peso noventa e quatro quilos e tenho um metro e oitenta e quatro centímetros descalço, sem sapatos. E isso é o que eu peso nu.

BLANCHE - Oh, meu Deus. Chega até a me dar medo.

MITCH *(embaraçado)* - Meu peso não é assunto muito interessante. *(Hesita por um momento)* Qual é o seu?

BLANCHE - Meu peso?

MITCH - Sim.

BLANCHE - Adivinhe!

MITCH - Deixe-me levantar você.

BLANCHE - Sansão! Vamos, levante-me. *(Ele vem por trás dela, põe as mãos em sua cintura e a levanta levemente do chão)* Então?

MITCH - Você é leve como uma pena.

BLANCHE - Ha, ha! *(Ele a abaixa, mas mantém suas mãos na cintura dela. Blanche fala com uma afetação de gravidade)* Você pode soltar-me agora.

MITCH - Hein?

BLANCHE *(alegremente)* - Eu disse, cavalheiro, que agora pode soltar-me. *(Ele a abraça desajeitadamente. A voz dela soa gentilmente reprovadora)* Só porque Stella e Stanley não estão em casa, não é motivo para que você não se comporte como um cavalheiro.

MITCH - Dê-me um tapa sempre que eu passar dos limites.

BLANCHE - Isso não vai ser necessário. Você é, por natureza, um cavalheiro, aliás, um dos poucos cavalheiros que ainda restam no mundo. Não quero que você pense que sou uma dessas professoras solteironas e severas. O que há... é que...

MITCH - Hein?

BLANCHE - Bem, acho que tenho... Idéias um pouco antiquadas. *(Revira os olhos de prazer, sabendo que ele não pode ver sua face. Mitch vai até a porta da frente. Há um considerável silêncio entre eles. Blanche suspira e Mitch tosse, autoconfiante).*

MITCH - Aonde foram Stanley e Stella esta noite?

BLANCHE - Saíram com o senhor e a senhora Hubbell.

MITCH - Aonde foram?

BLANCHE - Acho que foram a uma sessão de cinema à meia-noite.

MITCH - Vamos sair juntos qualquer noite destas.

BLANCHE - Não. Acho que não seria uma boa idéia.

MITCH - Por quê?

BLANCHE - Você é um velho amigo de Stanley?

MITCH - Estivemos juntos no Exército, no regimento

BLANCHE - Suponho que ele fala com você francamente.

MITCH - Claro.

BLANCHE - Ele falou com você a meu respeito?

MITCH - Não... Não disse muita coisa.

BLANCHE - Mas o que é que ele disse? Na sua opinião, qual é a atitude dele para comigo?

MITCH - Por que me pergunta isso?

BLANCHE - Bem...

MITCH - Não se dá bem com ele?

BLANCHE - O que é que você acha?

MITCH - Acho que ele não compreende você.

BLANCHE - Essa é a maneira suave de dizer. Se não fosse por Stella que está esperando bebê, eu não seria capaz de suportar certas coisas aqui.

MITCH - Ele não é... Bom, para você?

BLANCHE - Não. Ele é insuportavelmente rude. Faz questão de ofender-me.

MITCH - De que maneira, Blanche?

BLANCHE - Ora, de qualquer maneira que se possa imaginar.

MITCH - É uma surpresa para eu ouvir isso.

BLANCHE - É mesmo?

MITCH - Bem, eu... Não consigo imaginar como é que alguém Pode ser rude com você.

BLANCHE - E, de fato, uma situação muito difícil. Como você vê, ninguém pode ter sua vida íntima aqui! Com essa cortina entre os quartos. E à noite ele anda por aqui vestido só com a roupa de baixo. E eu tenho que pedir-lhe que feche a porta do banheiro. Essa espécie de vulgaridade não é necessária. Você, provavelmente, está se perguntando por que é que não me mudo. Bem, vou dizer-lhe franca mente. O ordenado de uma professora mal dá para viver, e eu não economizei um centavo o ano passado, e por isso tenho que agüentar o marido de minha irmã. Decerto, ele deve ter contado a você tudo isso e, ainda, quanto me detesta!

MITCH - Não penso que ele deteste você.

BLANCHE - Detesta, sim. Senão, por que me insultaria? A primeira vez que o vi pensei comigo mesma: esse homem é o meu carrasco! Ele me destruirá, a não ser que...

MITCH - Blanche...

BLANCHE - Que é, meu bem?

MITCH - Posso perguntar uma cousa?

BLANCHE - Sim. O que é?

MITCH - Que idade tem você?

(Ela faz um gesto nervoso).

BLANCHE - Por que quer saber minha idade?

MITCH - Falei com minha mãe sobre você e ela perguntou-me "que idade tem Blanche?" E eu não pude responder. *(Pausa).*

BLANCHE - Você falou com sua mãe a meu respeito?

MITCH - Falei. Contei a ela que você era muito simpática e que eu gostava de você.

BLANCHE - E estava sendo sincero?

MITCH - Você sabe que estava.

BLANCHE - Mas eu não compreendo por que é que sua mãe quer saber a minha idade?

MITCH - Minha mãe é doente.

BLANCHE - Sinto muito. É grave?

MITCH - Não vai viver muito. Talvez só uns poucos meses. Ela se preocupa porque ainda não me casei. Ela quer que eu esteja casado antes que ela... *(Sua voz é rouca, e ele limpa a garganta duas vezes, arrastando os pés nervosamente de um lado para o outro, pondo e tirando as mãos dos bolsos).*

BLANCHE - Você gosta muito dela, não?

MITCH - Gosto.

BLANCHE - Acho que você tem uma grande capacidade de devotamento. Você vai ficar muito só, quando ela morrer, não é? *(Mitch limpa a garganta e balança a cabeça afirmativamente)* Eu compreendo o que isso significa.

MITCH - Ficar só?

BLANCHE - Também amei alguém, e perdi a pessoa que amei.

MITCH - Morreu? *(Ela vai até a janela e senta-se no peitoril, olhando para fora; põe mais uma dose no copo)* Um homem?

BLANCHE - Não. Era um menino. Apenas um menino, quando eu ainda era muito jovem. Aos dezesseis anos fiz uma grande descoberta, o amor! Foi tudo tão simples, tão completo. Foi assim como se acendesse uma luz intensa, num lugar que estivesse sempre no escuro. Foi assim que ele iluminou esse mundo para mim. Mas não tive sorte. Desiludi-me logo. Havia nele qualquer coisa muito estranha... Um nervosismo, uma doçura, uma delicadeza que não eram próprios de um homem, se bem que ele não tivesse nada de efeminado. Mas havia qualquer coisa... Ele me procurava em busca de ajuda. E eu não sabia disso. Não descobri nada, até depois do nosso casamento... Foi então, que eu percebi que o havia enganado de uma maneira misteriosa e que eu não lhe estava dando a ajuda de que ele necessitava, mas da qual não podia falar! Ele estava num atoleiro e agarrava-se a mim. Mas eu não o estava puxando para fora. Eu estava afundando com ele. E eu não sabia de nada. Exceto que eu o amava acima de todas as coisas. Foi então que eu descobri. E da pior maneira possível. Entrando, de repente, num quarto que julgava estar vazio, mas que não estava. Havia nele duas pessoas. O jovem com quem eu me casara e um senhor de mais idade que tinha sido amigo dele durante anos e anos seguidos... *(Ouve-se fora uma locomotiva quase aproxima. Blanche tampa os ouvidos com as mãos e dobra o corpo. O farol da locomotiva ilumina o aposento enquanto ela vai passando. À medida que o barulho desaparece, Blanche se recompõe lentamente e continua a falar)* Mais tarde, fizemos de conta que nada disso tinha acontecido. Fomos os três juntos ao cassino Moon Lake, bêbados, rindo e cantando o tempo todo. *(Soa a música de uma polca, em tom baixo, meio sumido na distância)* Dançamos a varsoviana... De repente, no meio da dança, o jovem com quem eu tinha me casado afastou-se de mim e saiu correndo pelo salão. Poucos momentos

depois, ouviu-se um tiro. *(A polca pára abruptamente. Blanche se levanta com firmeza. Em seguida, a polca retorna, em tom alto)* Saí correndo. Todos saíram correndo e aglomeraram-se em torno daquela coisa horrível, à beira do lago. Eu não podia ver nada, pois havia tanta, tanta gente! Foi então que alguém me tomou pelo braço e disse: "Volte, volte. Não vai querer ver, vai?" Ver? Ver o quê? Então ouvi vozes que diziam: Allan, Allan, Allan! Oh! Allan! Ele tinha metido o revólver na boca e atirado e a parte de trás de sua cabeça tinha voado pelos ares! *(Ela balança a cabeça e cobre o rosto)* Tudo porque, meu Deus, durante a dança, incapaz de conter-me eu lhe havia dito: "Eu vi, Allan, eu sei tudo. Você me repugna". Desde então, a luz que vinha iluminando a minha vida apagou-se de repente. E nunca mais houve outra luz em minha vida que fosse mais forte que esta pobre luz de vela...

(Mitch levanta-se desajeitadamente e se aproxima um pouco dela. A polca aumenta de intensidade e som. Mitch fica de pé ao lado dela).

MITCH *(atraindo-a lentamente para seus braços)* - Você precisa de alguém. E eu também preciso de alguém. Poderia ser... Você e eu, Blanche?

(Ela o fita vagamente por um momento. Em seguida, com um leve suspiro, aconchega-se nos braços dele. Ela faz um esforço, em meio aos soluços, para falar, mas as palavras não vêm. Ele beija a testa dela, depois seus olhos e, finalmente, seus lábios. A melodia da polca desaparece. Ela respira lentamente, em meio a longos soluços de alívio).

BLANCHE - Às vezes... Deus vem... Tão depressa!

CENA VII

(É um fim de tarde, em meados de setembro. Os reposteiros estão abertos e a mesa está posta para um jantar de aniversário, com bolo e flores. Stella está completando a decoração quando Stanley entra).

STANLEY - Pra que todas essas palhaçadas? ...

STELLA - Meu bem, é o aniversário de Blanche.

STANLEY - Ela está aqui?

STELLA - No banheiro

STANLEY *(imitando Blanche)* - "Lavando algumas coisas?"

STELLA - Calculo que sim.

STANLEY - Quanto tempo faz que ela está lá?

STELLA - Toda a tarde.

STANLEY *(imitando Blanche)* - "De molho num banho quente?"

STELLA - Sim.

STANLEY - Temperatura 40° à sombra e ela se põe de molho num banho quente.

STELLA - Ela diz que isso a refresca para a noite.

STANLEY - E você vai lá fora comprar coca-colas para ela, não é? E as serve para Sua Majestade no banho? *(Stella encolhe os ombros)* Sente-se aqui um minuto.

STELLA - Stanley, tenho que fazer uma porção de coisas.

STANLEY - Sente-se! Eu já tenho a ficha de sua grande irmã, Stella.

STELLA - Stanley, pare de implicar com Blanche.

STANLEY - E é ela que me chama de ordinário!

STELLA - Ultimamente, você tem feito tudo o que pode para irritá-la, Stanley, e Blanche é sensível e você tem que compreender que Blanche e eu fomos criadas em circunstâncias muito diferentes das suas.

STANLEY - Foi o que me disseram. Aliás, não me disseram outra coisa. Você sabe que ela nos está fazendo engolir um montão de mentiras aqui?

STELLA - Não, não sei, e...

STANLEY - Bem, é o que ela tem feito. Mas, agora, o gato saiu do saco! Descobri algumas coisas!

STELLA - Que coisas?

STANLEY - Coisas de que eu já desconfiava, mas agora tenho provas!

(Blanche está cantando no banheiro uma melosa canção popular, que é usada como contraponto para a fala de Stanley)

STELLA *(para Stanley)* - Abaixe a voz!

STANLEY - Que canarinho, hein?

STELLA - Agora faça o favor de dizer-me calmamente, o que você pensa que descobriu a respeito de minha irmã.

STANLEY - Mentira número um: Todos esses melindres que ela finge! Você devia ver como ela está paquerando o Mitch. Ele pensava que ela só tinha sido beijada por um homem. Mas a irmã Blanche não é nenhum lírio. Ha, ha! Que lírio que ela é!

STELLA - Que foi que você ouviu e quem lhe contou?

STANLEY - O nosso fornecedor, lá da fábrica, tem viajado durante anos e sabe tudo a respeito dela. Ela é tão famosa em Laurel, como se fosse o presidente dos Estados Unidos, só que não é respeitada por nenhum partido! O nosso fornecedor se hospedava num hotel chamado Flamingo.

BLANCHE *(cantando alegremente)* - "Diga, é só uma lua de papel, Velejando num mar de papelão... Mas não seria pura tapeação, Se você acreditasse em mim!"

STELLA - Que é que há com o Flamingo?

STANLEY - Ela também se hospedava lá.

STELLA - Minha irmã morava em Belle Rêve.

STANLEY - Isso foi depois que a propriedade escapou por entre os dedos dela. Mudou-se para o Flamingo! Um hotel de segunda classe que tem a vantagem de não interferir na vida social privada das personalidades que vão lá. O Flamingo é usado para toda espécie de coisa, mas mesmo a gerência do Flamingo ficou tão impressionada com Lady Blanche, que pediram que ela entregasse a chave do quarto, definitivamente! Isto aconteceu duas semanas antes que ela aparecesse por aqui.

BLANCHE *(cantando)* - "E um mundo de mentiras, como um circo. Tão falso quanto pode ser... Mas não seria pura tapeação, Se você acreditasse em mim!"

STELLA - Que... Mentiras... Desprezíveis!

STANLEY - Claro, eu compreendo que você fique chateada com isso. Ela tapeou você, como tapeou Mitch!

STELLA - É pura invenção! Não há uma palavra de verdade nisso e se eu fosse um homem e esse sujeito tivesse a ousadia de inventar coisas dessa na minha presença...

BLANCHE *(cantando)* Sem teu amor, é um desfile de sons irritantes! Sem teu amor, é uma melodia tocada num parque de diversões.

STANLEY - Meu bem, eu disse a você que verifiquei a fundo essas histórias; agora, espere até que eu acabe. A complicação com Lady Blanche foi que não podia mais agir em Lau rei! Eles manjavam tudo, depois de dois ou três encontros com ela e, então, davam o fora, e ela ia para outro com a mesma técnica, o mesmo jogo, a mesma besteira! Mas a cidade era pequena demais, para que isso continuasse toda a vida! E, passando o tempo, ela virou "figurinha" da cidade. Olhada não como diferente, mas como completamente maluca, doida. *(Stella recua)* E, nos últimos anos, tem sido evitada como veneno. Por isso é que está aqui, este verão, representando toda esta cena... Porque o prefeito praticamente disse a ela que sumisse da cidade! Sim, você sabia que havia um acampamento do exército perto de Laurel, e a casa de sua irmã era um dos lugares chamados Fora dos Limites?

BLANCHE - "É apenas uma lua de papel, Tão falsa quanto pode ser... Mas não seria uma tapeação, Se você acreditasse em mim!"

STANLEY - Bem, basta isso para ela ser um tipo refinado e particular de moça. O que nos leva à mentira número dois.

STELLA - Não quero ouvir mais!

STANLEY - Ela não vai voltar a ensinar na escola! Para falar a verdade, estou querendo apostar com você que ela jamais teve a idéia de voltar a Laurel! Ela não se demitiu temporariamente do ginásio por causa dos nervos. Chutaram ela de lá... E detesto ter que lhe dizer a razão por que tomaram essa medida! Um rapazinho de dezoito anos... Ela se meteu com ele!

BLANCHE - "É um mundo de mentiras, como um circo, Tão falso quanto pode ser..."

(No banheiro, a água continua a correr com ruído; gritinhos de prazer e acessos de riso se alternam, como se uma criança estivesse se divertindo na banheira).

STELLA - Isto está dando-me... Náuseas!

STANLEY - O pai do rapazinho soube do caso e falou com o diretor do ginásio. Ah! Menina, como eu gostaria de ter estado naquele gabinete quando chamaram Lady Blanche para se explicar. Gostaria de ter visto ela tentando livrar-se dessa! Mas desta vez ela estava numa enrascada dos diabos, e ela sabia que não tinha jeito. Disseram que era melhor ela se mudar para outras bandas. Sim, senhor! Foi praticamente um decreto da cidade contra ela!

(A porta do banheiro se abre e Blanche põe a cabeça para fora, segurando uma toalha que lhe envolve os cabelos).

BLANCHE - Stella!

STELLA *(debilmente)* - Que é, Blanche?

BLANCHE - Quer me dar outra toalha de banho, para enxugar meu cabelo. Acabei de lavá-lo?

STELLA - Sim, Blanche. *(Passa, meio sonâmbula, da cozinha à porta do banheiro, levando uma toalha).*

BLANCHE - Que é que há meu bem?

STELLA - Há, o quê?

BLANCHE - Você está com uma expressão tão estranha no rosto!

STELLA - Oh!... *(Tenta sorrir)* Acho que estou um pouco cansada!

BLANCHE - Por que não toma um banho também, assim que eu sair daqui?

STANLEY *(da cozinha)* - Quando vai ser isso?

BLANCHE - Não vai demorar muito! Conforme-se em esperar com paciência!

STANLEY - Não é a minha paciência, é a minha bexiga. *(Blanche bate a porta. Stanley ri cruelmente. Stella volta lentamente para a cozinha. Para Stella)* Bem, o que é que você me diz disso?

STELLA - Não acredito em nenhuma dessas histórias e acho que o seu fornecedor foi muito reles e ordinário em contá-las. É possível que alguma dessas coisas que ele disse sejam, em parte, verdadeiras. Minha irmã faz coisas que eu não aprovo... Coisas que nos preocupavam em casa. Ela sempre foi... Avoada.

STANLEY - Avoada!

STELLA - Mas, quando era ainda muito moça, muito moça, casou com um rapaz que escrevia poesia... Ele era extremamente bonito. Acho que Blanche não só o amava, mas adorava o chão que ele pisava. Ela o adorava e o julgava demasiado perfeito para ser humano! Depois ela descobriu.

STANLEY - O quê? Que o belo e talentoso jovem era um degenerado. O seu fornecedor não lhe deu essa informação?

STANLEY - O que nós discutimos são histórias recentes. Isto deve ter acontecido faz muito tempo.

STELLA - Sim... Faz muito tempo...

(Stanley se levanta e a toma pelos ombros de maneira muito gentil. Ela delicadamente se afasta dele e começa automaticamente a fincar pequenas velas cor-de-rosa no bolo de aniversário).

STANLEY - Quantas velas vai pôr nesse bolo?

STELLA - Vou parar em vinte e cinco.

STANLEY - Haverá visitas?

STELLA - Convidamos Mitch para comer um pedaço de bolo e tomar sorvete.

(Stanley parece pouco à vontade. Acende um cigarro no toco do que estava fumando).

STANLEY - Eu, se fosse você, não esperaria a visita de Mitch esta noite.

(Stella faz uma pausa em seu trabalho com as velas e volta os olhos lentamente para Stanley).

STELLA - Por quê?

STANLEY - Mitch é meu camarada. Estivemos juntos na Intendência do mesmo regimento, o de Engenharia. Trabalhamos na mesma fábrica e agora jogamos no mesmo time de boliche. Você acha que eu teria coragem de olhar para a cara dele se...

STELLA - Stanley Kowalski, você repetiu o que aquele?...

STANLEY - Ora, claro que contei para ele. Eu ficava com isso na consciência para o resto da minha vida se soubesse e deixasse meu melhor amigo cair na esparrela!

STELLA - E Mitch terminou com ela?

STANLEY - Você não terminaria se?...

STELLA - Eu perguntei: Mitch terminou com ela?

(A voz de Blanche se eleva novamente, serena como o som de um sino. Ela canta: "Mas não seria pura tapeação, se você acreditasse em mim").

STANLEY - Não, não acho que ele tenha terminado com tudo, só que agora esta avisado!

STELLA - Stanley, ela pensava que Mitch ia... Ia casar com ela. E eu desejava isso também.

STANLEY - Bem, ele não vai casar com ela. Talvez fosse, mas não vai pular num poço cheio de tubarões agora! *(Levanta-se)* Blanche, Blanche! Posso, por favor, entrar no banheiro? *(Pausa).*

BLANCHE - Pode sim, cavalheiro! Podia esperar um segundinho enquanto me enxugo?

STANLEY - Depois de esperar por uma hora, acho que um segundinho vai passar depressa.

STELLA - E ela não perdeu o emprego? Bem, que é que ela vai fazer?

STANLEY - Ela vai ficar aqui só até terça-feira. Eu mesmo comprei a passagem, pra ter mais certeza. Passagem de ônibus!

STELLA - Em primeiro lugar, Blanche não iria de ônibus.

STANLEY - Ela vai de ônibus e vai gostar.

STELLA - Não, ela não vai, não, ela não vai, Stanley!

STANLEY - Ela vai! Ponto final Ela vai terça-feira.

STELLA *(lentamente)* - Que é... Que ela vai fazer? Que é que há nesse mundo que ela possa fazer?

STANLEY - O futuro dela já está traçado.

STELLA - Que é que você quer dizer?

(Blanche canta).

STANLEY - Ei, canário! Dê o fora do banheiro!

(A porta do banheiro se abre e Blanche sai com um riso alegre, mas, quando Stanley cruza com ela, um olhar assustado aparece em sua face, quase um olhar de pânico. Ele não olha para ela, mas, ao entrar no banheiro, bate a porta com estrondo).

BLANCHE *(apanhando uma escova de cabelo)* - Ah! Eu me sinto tão bem depois de um banho quente e perfumado. Sinto-me tão descansada*! (triste e hesitante, da cozinha)* Você se sente bem, Blanche?

BLANCHE *(escovando vigorosamente os cabelos)* - Sim, sinto-me. *(Faz tinir seu copo de uísque com soda)* Um banho quente e um bom copo de bebida gelada sempre me dão uma perspectiva otimista da vida. *(Olha através dos reposteiros para Stella, que está de pé entre eles, e lentamente pára de escovar os cabelos)* Aconteceu alguma coisa, Stella? Que foi?

STELLA *(virando-se rapidamente)* - Por quê? Não aconteceu nada, Blanche.

BLANCHE - Você está mentindo. Alguma coisa aconteceu! O que foi?

(Fita Stella medrosamente. Stella finge estar muito ocupada na mesa. O piano distante toca uma melodia barulhenta e frenética).

CENA VIII

(Três quartos de hora depois. A vista que se divisa através das grandes janelas está desaparecendo gradualmente na sombra dourada do crepúsculo. Um fraco raio de sol ilumina ainda o lado de um grande reservatório de água ou de gasolina que se vê adiante do terreno baldio, na direção do bairro comercial, que está agora pontilhado de minúsculos fachos provenientes de janelas iluminadas ou de janelas que refletem a fraca luz do crepúsculo. As três pessoas estão terminando uma desanimada ceia de aniversário. Stanley parece mal-humorado. Stella está embaraçada e triste. Blanche tem um sorriso apertado e artificial em sua face cansada. Há um quarto lugar na mesa que permanece vago).

BLANCHE *(subitamente)* - Stanley, conta uma piada! Uma história engraçada que nos faça rir. Não sei o que há que estamos todos tão solenes. Será que é por que meu namorado me abandonou? *(Stella ri debilmente)* É a primeira vez em toda a minha experiência com os homens, e eu tive muitos e variados, que alguém me abandona. Eu não sei o que fazer... Mas conte-nos uma história, Stanley. Alguma coisa engraçada que nos faça rir.

STANLEY - Eu não sabia que você gostava das minhas histórias, Blanche.

BLANCHE - Gosto delas quando são divertidas, mas não indecentes.

STANLEY - Não sei nenhuma fina para seu gosto.

BLANCHE - Então deixem-me contar uma, Stella.

STELLA - Sim, conte uma, Blanche. Você costumava saber uma porção de histórias boas.

(A música desaparece lentamente).

BLANCHE - Deixe-me ver, agora. Preciso lembrar o meu repertório. Ah! Sim... Eu adoro histórias de papagaio! Todos vocês gostam de histórias de papagaio? Bem, esta é a historia de uma solteirona que tinha um papagaio. Um papagaio que blasfemava e sabia mais palavrões que o senhor Kowalski!

STANLEY - Hunnn!

BLANCHE - E o único meio de fazer o papagaio calar-se era cobrir a gaiola com um pano, porque assim ele pensava que era de noite e dormia. Um belo dia a solteirona tinha acabado de descobrir a gaiola, quando, quem é que ela viu entrando pela porta da frente? O padre! A solteirona correu e cobriu a gaiola. O papagaio ficou absolutamente silencioso, quieto como um rato. Mas de repente quebrou o silêncio e disse: "Padre dos diabos, como o dia ficou curto".

(Atira a cabeça para trás e ri. Stella também faz um inútil esforço para parecer divertida. Stanley não presta atenção à história, mas estica o braço sobre a mesa para espetar seu garfo no pedaço de carne que sobrou, que depois passa a comer segurando com os dedos).

BLANCHE - Bem. Pelo que eu vejo o senhor Kowalski não gostou da piada.

STELLA - O senhor Kowalski está demasiado ocupado em se engordurar e se emporcalhar um pouco para pensar no que quer que seja!

STANLEY - É isso mesmo, meu bem.

STELLA - Seu rosto, seus dedos, dão nojo, de tão engordurados. Vá lavar-se e venha ajudar-me a tirar a mesa.

(Ele atira um prato ao chão).

STANLEY - É assim que vou tirar a mesa! *(Agarra o braço dela)* Nunca mais fale assim comigo! "Porco, polaco, nojento, vulgar, engordurado", essa espécie de palavras tem andado muito por aqui, na sua língua e na da sua irmã! Que pensam que são? Um par de rainhas? Lembrem-se do que Huey Long disse: "Cada homem é um rei!" E eu sou rei aqui dentro, é bom que não se esqueçam disso. *(Atira ao chão uma xícara e um pires)* Meu lugar está limpo. Querem que eu limpe o de vocês?

(Stella começa a chorar debilmente. Stanley sai com passos largos para o alpendre e acende um cigarro. Ouve-se a música dos artistas negros que tocam além da esquina).

BLANCHE - Que aconteceu quando eu estava no banho, meu bem? Que foi que ele lhe disse, Stella?

STELLA - Nada, nada, nada!

BLANCHE - Eu acho que ele disse qualquer coisa a você sobre Mitch. Você sabe por que Mitch não veio, mas não quer dizer. *(Stella balança a cabeça, como que desamparada)* Vou chamá-lo.

STELLA - Eu não o chamaria, Blanche.

BLANCHE - Vou, chamá-lo pelo telefone.

STELLA *(com tristeza)* - Gostaria que você não fizesse isso.

BLANCHE - Eu quero que alguém me dê uma explicação!

(Corre para o telefone do quarto. Stella sai para o alpendre e olha com ar de reprovação para o marido. Ele resmunga e se afasta dela).

STELLA - Espero que esteja satisfeito com o que fez. Nunca tive tanta dificuldade em engolir a comida em toda a minha vida, olhando para o rosto dela e para a cadeira vazia.

(Chora baixinho).

BLANCHE *(ao telefone)* - Alô. O senhor Mitchel, por favor... Oh... Eu gostaria de deixar o número do meu telefone, se possível. Magnólia 9047. E diga que é importante... Que ele telefone... Sim, muito importante... Obrigada. *(Permanece ao lado do telefone com um olhar perdido e assustado. Stanley se volta lentamente para sua mulher e a toma desajeitadamente nos braços).*

STANLEY - Stella, tudo vai ficar bem, depois que ela for embora e que você tiver o bebê. Tudo vai ficar bem, de novo, entre mim e você, como era antes. Lembra-se como era? As noites que tínhamos juntos? Puxa vida, meu bem, como vai ser bom, quando a gente puder fazer barulho de noite, como nós fazíamos, sem nenhuma irmã atrás das cortinas para ouvir a gente! (Ouvem-se os vizinhos do andar superior rindo alto de alguma coisa. Stanley dá uma risadinha) Steve e Eunice...

STELLA - Venha para cá, Blanche! *(Volta para a cozinha e começa a acender as velas no bolo branco).*

BLANCHE - Já vou. *(Retorna do dormitório à mesa da cozinha)* Oh! Tão bonitas! Oh, não as acenda todas, Stella.

STELLA - É claro que eu vou queimá-las. *(Stanley volta para dentro).*

BLANCHE - Você devia guardá-las para os aniversários do bebê. Espero que muitas velas brilhem na sua vida e que seus olhinhos sejam como duas velas azuis num bolo branco.

STANLEY *(sentando-se)* - Que poesia!

BLANCHE *(faz uma pausa e reflete um pouco)* - Eu não devia ter telefonado para Mitch.

STELLA - Pode ter acontecido uma porção de coisas.

BLANCHE - Isso não tem desculpa, Stella. Não estou disposta a aturar insultos. Não sou tão fácil assim.

STANLEY - Com todos os diabos, está quente aqui dentro, com o vapor do banheiro.

BLANCHE - Já pedi desculpas três vezes. *(O som do piano desaparece)* Tomo banhos quentes para acalmar os meus nervos. Hidroterapia, como eles chamam. Você, polaco saudável, sem um nervo no corpo, é natural que não saiba o que é estar angustiada.

STANLEY - Não sou polaco. Mas o que eu sou é cem por cento americano, nascido e criado no maior país do mundo e muito orgulhoso disso. Por isso não me chame mais de polaco.

(O telefone toca. Blanche se levanta esperançosamente).

BLANCHE - Oh! E para mim, tenho certeza.

STANLEY - Eu não tenho tanta certeza. Fique no seu lugar. *(Vai preguiçosamente até o telefone)* Alô. Ah! Sim, alô, Mac!

(Encosta-se na parede, fitando Blanche com insolência. Ela afunda de novo na cadeira com um olhar assustado. Stella se inclina e toca no ombro dela).

BLANCHE - Tire as mãos de cima de mim, Stella. Que é que há com você? Por que olham com esse olhar de piedade?

STANLEY *(berrando)* - Fique quieta aí. *(Ao telefone)* Temos uma mulher barulhenta aqui em casa. Continue, Mac. No Riley? Não, não quero jogar boliche no Riley. Tive uma briguinha com o Riley na semana passada. Sou o capitão do time, não sou? Está certo, então não vamos jogar no Riley, vamos jogar no West Side ou no Gala! Combinado, Mac. Até depois. *(Põe o fone no gancho e retorna à mesa. Blanche se controla tenazmente, bebendo rapidamente seu copo d'água. Ele não olha para ela, mas enfia a mão num bolso, procurando alguma coisa. Em seguida, fala lentamente e com falsa amabilidade)* Querida Blanche, tenho uma lembrancinha de aniversário para você.

BLANCHE - Tem, Stanley? Muito gentil, eu não estava esperando nada. Eu... eu não sei por que Stella quis comemorar meu aniversário! Eu bem que preferia esquecê-lo. Quando a gente faz vinte e sete anos, a idade é... Bem... Um assunto que a gente prefere... Ignorar!

STANLEY - Vinte e sete?

BLANCHE *(rapidamente)* - O que é isso? É para mim?

(Ele está segurando um pequeno envelope na direção dela).

STANLEY - Sim. Espero que você goste.

BLANCHE - O que é? Diga o que é.

STANLEY - Passagem de volta para Laurel! No ônibus de terça-feira! *(A música de uma varsoviana penetra suavemente e continua tocando. Stella se levanta abruptamente e vira as costas. Blanche tenta sorrir. Em seguida, tenta rir. Por fim, desiste de ambos, levanta-se rapidamente da mesa e corre para o aposento contíguo. Põe as mãos na garganta e em seguida corre para o banheiro. Ouvem-se sons de tosse e de sufocamento)* Bem!

STELLA - Você não precisava fazer isso!

STANLEY - Você já esqueceu tudo que agüentei dela?

STELLA - Não precisava ser tão cruel com uma criatura assim, sozinha no mundo.

STANLEY - Que coisinha mais delicada que ela é!

STELLA - É mesmo. Sempre foi. Você não conheceu Blanche, quando menina. Ninguém, ninguém foi mais terna e confiante do que ela. Mas gente como você abusou dela e fez com que ela mudasse. *(Ele vai até o quarto, tira a camisa e coloca outra, uma camisa brilhante de jogar boliche. Ela o segue)* Você pensa que vai jogar boliche agora?

STANLEY - Claro que vou.

STELLA - Você não vai jogar boliche. *(Agarra-o pela camisa)* Por que fez isso com ela?

STANLEY - Não fiz nada a ninguém. Me larga, você rasgou minha camisa.

STELLA - Quero saber por quê. Responda por quê!

STANLEY - Quando nós nos vimos pela primeira vez, eu e você, você me achou vulgar. Você acertou, minha filha. Eu era vulgar mesmo. Era sujo. Você me mostrou o retrato da casa com as colunas. Eu tirei você de cima daquelas colunas, e você gostou!... E não fomos felizes juntos? Não estava tudo certo até que ela chegou? *(Stella faz um ligeiro movimento. Seu olhar se volta subitamente para dentro como se alguma voz interior tivesse chamado seu nome. Ela começa a se mover lenta, arrastando-se do dormitório à cozinha, inclinando-se e descansando nas costas da cadeira e em seguida na borda da mesa, com um olhar opaco e uma expressão atenta. Stanley, que está terminando de ajeitar a camisa, ainda não percebeu sua reação)* E não éramos felizes juntos? E tudo não andava direito até que ela apareceu aqui? Metida a besta, dizendo que eu era um gorila. *(Subitamente ele percebe a mudança que se operou em Stella)* Ei, que é que há, Slella? *(Vai até ela).*

STELLA *(baixinho)* - Leve-me para o hospital.

(Ele está ao lado dela agora, amparando-a com o braço, murmurando indistintamente à medida que vão saindo).

BLANCHE - Quem é?

CENA IX

(Um pouco mais tarde, na mesma noite, Blanche está sentada em posição tensa e curva numa cadeira do quarto que ela recobriu com listras diagonais verdes e brancas. Ela está vestida com o roupão vermelho de seda. Sobre a mesa, do lado da cadeira, há uma garrafa de bebida e um copo. Ouve-se, em rápida e febril melodia de polca, a varsoviana. A música está na mente dela; ela está bebendo para fugir à música e à sensação de um desastre que se aproxima e parece murmurar as palavras da canção. Um ventilador elétrico varre metodicamente o lugar em que ela está. Mitch aparece do lado da esquina, com roupas de trabalho: camisa e calças azuis de sarja. Está com a barba por fazer. Sobe as escadas que levam à porta e toca a campainha. Blanche se assusta).

MITCH *(com voz rouca)* - Eu. Mitch.

(A melodia da polca se interrompe).

BLANCHE - Mitch! Um minuto. *(Movimenta-se pelo aposento, freneticamente, escondendo a garrafa em um armário, agachando-se em frente ao espelho e dando pancadinhas no rosto com colônia e pó-de-arroz. Ela está tão excitada que se pode ouvir sua respiração enquanto ela se movimenta para lá e para cá. Por fim, ela corre para a porta da cozinha e o deixa entrar)* Mitch! Sei que não devia deixar você entrar depois do tratamento que me dispensou esta noite! Tão pouco cavalheiresco. Mas... Como vai, meu bem? *(Oferece-lhe os lábios. Ele a ignora e passa por ela, dirigindo-se ao interior do apartamento. Ela o segue medrosamente enquanto ele entra no quarto com passos largos)* Meu Deus, que indiferença. E que traje tão grosseiro! Nem mesmo fez a barba! Que insulto imperdoável para uma dama! Mas eu o perdôo meu bem, perdôo porque é um alívio ver você aqui. Você fez parar a polca que estava martelando a minha cabeça. Você já teve alguma coisa martelando a sua cabeça? Não, claro que não teve, não. Você nunca teria nada horrível martelando na sua cabeça. *(Ele a fita; ela o segue enquanto fala. É óbvio que ele já tomou alguns goles pelo caminho).*

MITCH - Precisa ficar com esse ventilador ligado?

BLANCHE - Não!

MITCH - Eu não gosto de ventiladores.

BLANCHE - Então vamos desligá-lo, querido. Eu não faço questão! *(Aperta o botão e o ventilador lentamente vai parando. Limpa a garganta, constrangida, enquanto Mitch,*

no quarto, se joga na cama e acende um cigarro) Não sei o que há para beber, ainda não procurei.

MITCH - Não quero a bebida de Stanley.

BLANCHE - Não é de Stanley. Nem tudo o que está aqui é de Stanley. Nas circunstâncias atuais algumas coisas são até minhas! Como está sua mãe, Mitch? Ela está bem?

MITCH - Por quê?

BLANCHE - Alguma coisa não está certa esta noite, mas não se preocupe. Não vou interrogar a testemunha. Vou apenas... (toca a testa dele levemente; a melodia da polca começa de novo) fazer de conta que não percebo nada diferente em você. Essa música de novo...

MITCH - Que música?

BLANCHE - A varsoviana. A polca que eles estavam tocando quando Allan... Espere! *(Ouve-se à distância um tiro de revólver. Blanche parece aliviada)* O tiro! Sempre pára depois disto. *(A música da polca torna a desaparecer)* Sim, agora parou.

MITCH - Você está ficando maluca?

BLANCHE - Vou ver o que posso encontrar, em matéria de bebida... *(Vai até o armário, fingindo procurar a garrafa)* Ah, por falar nisso, desculpe-me por não estar vestida. Mas para dizer a verdade eu tinha desistido de esperá-lo. Esqueceu o convite para jantar?

MITCH - Eu não ia ver você nunca mais.

BLANCHE - Espere um minuto. Não ouço o que você está dizendo e você fala tão pouco que quando diz alguma coisa, não quero perder nem uma sílaba... Que é que estou procurando aqui? Ah! Sim... Bebida. Passamos por tantas emoções esta noite; Eu estou mesmo ficando maluca. *(Finge de repente ter achado a garrafa. Ele puxa o pé para cima da cama e olha para ela com desprezo)* Achei qualquer coisa para beber. Conforto do Sul! Que será isto?

MITCH - Se você não sabe, deve ser do Stan.

BLANCHE - Tire os pés da cama. Ela está só com uma coberta leve por cima. É claro que vocês rapazes não percebem coisas como essa. Eu fiz tanta coisa para esse lugar desde que vim para cá.

MITCH - Aposto que sim.

BLANCHE - Você o viu antes de eu chegar. Bem, olhe para ele agora! Este quarto está quase elegante! Eu quero mantê-lo desse jeito. Será que este troço pode ser misturado com alguma coisa? Ummmm, é doce, tão doce! É muito, muito doce! Ora, é um licor,

eu acho! Sim, é isso mesmo, um licor! *(Mitch resmunga)* Receio que você não vá gostar, mas experimente. Quem sabe você gosta?

MITCH - Eu já disse a você que não quero nenhuma bebida dele. Você devia deixar de tomar as bebidas dele. Ele disse que você andou tomando o que era dele, durante todo o verão, como uma gata-do-mato!

BLANCHE - Que expressão tão fantástica! Fantástica da parte dele, por dizê-la, e fantástica de sua parte por repeti-la. Não vou sequer descer ao nível dessas acusações baratas para respondê-las.

MITCH - Huhhh.. .

BLANCHE - O que é que você tem, Mitch? Há qualquer coisa de estranho em seus olhos.

MITCH *(levantando-se)* - Está escuro aqui.

BLANCHE - Eu gosto da escuridão. A escuridão me conforta.

MITCH - Acho que nunca vi você à luz. *(Blanche ri quase sem fôlego)* É verdade!

BLANCHE - É?

MITCH - Nunca vi você de tarde.

BLANCHE - E de quem é a culpa?

MITCH - Você é que nunca quis sair à tarde.

BLANCHE - Mas, Mitch você está sempre na fábrica, à tarde.

MITCH - No domingo de tarde, não. Eu convidei você para sair comigo algumas vezes, aos domingos, mas você sempre dava uma desculpa. Você nunca quer sair antes das seis, e assim mesmo para ir a algum lugar que não tenha muita luz.

BLANCHE - Deve haver algum significado obscuro em tudo isso? Não consigo compreender.

MITCH - O que significa é que eu nunca pude olhar bem para você, Blanche. Vamos acender a luz aqui.

BLANCHE *(medrosamente)* - Luz? Que luz? Para quê?

MITCH - Essa que está com esse troço de papel. *(Rasga a lanterninha de papel da lâmpada. Ela ofega assustada).*

BLANCHE - Para que você fez isso?

MITCH - Para ver você bem, como você é!

BLANCHE - Você não está querendo insultar-me!

MITCH - Não, só estou querendo ser realista.

BLANCHE - Não quero realismo. Eu quero magia. *(Mitch ri)* Sim, sim, magia. É o que tento dar às pessoas. Não digo a verdade, digo o que deveria ser verdade. E se isso é pecado, que eu seja amaldiçoada para sempre. Não acenda a luz!

(Mitch vai até o interruptor. Acende a luz e olha fixamente para ela. Ela solta um grito e cobre o rosto. Ele apaga a luz novamente).

MITCH *(lenta e amargamente)* - Eu não me importo de que você seja mais velha do que eu pensava. Mas todo o resto... Meu Deus! Aquelas coisas que você falava sobre seus ideais serem antiquados, e toda aquela conversa fiada sobre o que você sofreu durante todo o verão. Oh, eu sabia que você não tinha mais dezessete anos. Mas fui bastante estúpido para acreditar que você fosse direita.

BLANCHE - Quem lhe disse que eu não era... Direita? Meu querido cunhado? E você acreditou?

MITCH - Primeiro eu o chamei de mentiroso. E depois procurei verificar o que havia de verdadeiro na história. Primeiro perguntei ao nosso vendedor que viaja para Laurel. E depois falei diretamente, pelo interurbano, com aquele comerciante.

BLANCHE - Quem é esse comerciante?

MITCH - Kiefaber.

BLANCHE - O comerciante Kiefaber, de Laurel! Conheço esse homem. Ele me perseguia. Eu o coloquei no seu lugar. E agora, para vingar-se, inventa histórias a meu respeito.

MITCH - Três pessoas, Kiefaber, Stanley e Shaw juraram-me!

BLANCHE - Três macacos do mesmo saco! E que saco cheio de buracos!

MITCH - Você não se hospedava num hotel chamado Flamingo?

BLANCHE - Flamingo? Não! Chamava-se Tarântula! Eu me hospedava num hotel chamado Tarântula Negra.

MITCH *(com ar de estúpido)* - Tarântula?

BLANCHE - Sim, Tarântula. É o nome de uma aranha muito grande. Era para lá que eu carregava as minhas vítimas. *(Derrama mais uma dose no copo)* Sim, eu tive muitas intimidades com estranhos. Depois da morte de Allan... as intimidades com estranhos me pareciam ser a única coisa capaz de encher meu coração vazio. Eu acho que era pânico, somente pânico, que me levava de um para outro, buscando proteção aqui, ali, até mesmo nos lugares... Mais improváveis... Até mesmo um rapaz de dezessete anos,

mas alguém escreveu ao diretor da escola dizendo: "Essa mulher é moralmente incapaz para exercer sua função!" *(Atira a cabeça para trás com uma risada convulsiva e soluçante. Repete então a afirmação do diretor, ofega e bebe)* Verdade? Sim, suponho, incapaz é a palavra. Então eu vim para cá. Não havia nenhum outro lugar para onde eu pudesse ir. Estava acabada. Você sabe o que é estar acabada? Minha juventude, de repente, tinha ido embora, por um cano de esgoto. E... Foi então que encontrei você. Você disse que precisava de alguém. Eu também precisava de alguém. Agradeci a Deus por me ter mandado você. Você parecia tão bondoso. Um abrigo na rocha do mundo, onde poderia me esconder... Mas acho que estava pedindo, desejando... Demais. Kiefaber, Stanley e Shaw já tinham amarrado uma lata velha na cauda do papagaio.

(Há uma pausa. Mitch olha para ela em silêncio).

MITCH - Você me mentiu, Blanche!

BLANCHE - Não, não diga que eu menti.

MITCH - Mentiras, mentiras, por dentro e por fora, tudo mentiras.

BLANCHE - Por dentro nunca, eu nunca menti no meu coração...

(Uma vendedora vem do lado da esquina. É uma mulher mexicana cega, com um xale preto, carregando braçadas daquelas espalhafatosas flores de lata que os mexicanos das classes mais baixas exibem em funerais ou em ocasiões festivas. Ela está apregoando sua mercadoria de maneira quase inaudível. Seu vulto é só fracamente visível de fora do prédio).

MULHER MEXICANA - Flores. Flores... Flores para los muertos. Flores. Flores.

BLANCHE - Há alguém lá fora. *(Vai até a porta, abre-a e olha para a mulher mexicana).*

MULHER MEXICANA *(está à porta e oferece a Blanche algumas de suas flores)* - Flores? Flores para los muertos?

BLANCHE *(assustada)* - Não, não! Agora não. *(Volta correndo para o apartamento, batendo a porta).*

MULHER MEXICANA *(vira-se e começa a descer a rua)* - Flores para los muertos.

(A melodia da polca se eleva gradualmente).

BLANCHE *(como se falasse para si mesma)* - Desmoronamentos, recriminações, arrependimentos... "Se você tivesse feito assim, não me teria custado tanto..."

MULHER MEXICANA - Coronas para los muertos. Coronas...

BLANCHE - Heranças! E outras coisas como travesseiros manchados de sangue... "A roupa de cima dele precisa ser mudada." Sim, mamãe. Mas não podíamos arranjar uma

negrinha para fazer isso? Não, claro que não podíamos. Tudo tinha desaparecido, a não ser...

MULHER MEXICANA - Flores.

BLANCHE - A morte... Eu costumava sentar-me aqui e ela ali e a morte estava tão perto de nós quanto você está de mim agora... E nós não ousávamos sequer admitir que já tínhamos ouvido falar nela!

MULHER MEXICANA - Flores para los muertos, flores... Flores...

BLANCHE - O oposto da morte é o desejo. Você se admira? Como é possível que se admire? Não longe de Belle Rêve, antes de perdermos Belle Rêve, havia um acampamento onde exercitavam belos recrutas. Nas noites de sábado, eles iam à cidade, embebedar-se...

MULHER MEXICANA *(ao longe)* - Coronas...

BLANCHE - ... E na volta, cambaleavam pelo meu jardim e chamavam... "Blanche! Blanche!" A velha surda, que restava, não suspeitava de nada. Mas, algumas vezes, eu me esgueirava lá para fora, atendendo aos seus chamados... Mais tarde, a patrulha os apanhava, um por um, como se fossem flores... Ao longo do caminho para casa...

(A mulher mexicana vira lentamente a esquina e desaparece com seus suaves pregões lamentosos. Blanche vai à penteadeira e inclina-se para a frente. Depois de um momento, Mitch se levanta e a segue resoluto. A melodia da polca desaparece. Ele põe as mãos na cintura dela e tenta virá-la).

BLANCHE - Que é que você quer?

MITCH *(tentando desajeitadamente abraçá-la)* - O que eu estava querendo todo o verão.

BLANCHE - Então case comigo, Mitch!

MITCH - Acho que não quero mais casar com você.

BLANCHE - Não?

MITCH *(tirando as mãos da cintura dela)* - Você não é bastante limpa para entrar na casa de minha mãe.

BLANCHE - Então vá embora. *(Ele olha fixamente para ela)* Vá embora daqui depressa, antes que eu comece a gritar fogo! *(A garganta dela está quase sufocada de histeria)* Vá embora daqui depressa antes que eu comece a gritar fogo! *(Ele ainda fica olhando fixamente para ela. Ela subitamente corre para a grande janela com seu retângulo azul pálido da suave luz de tarde de verão e grita desenfreadamente)* Fogo! Fogo! Fogo!

(Ofegante e assustado, Mitch se vira e sai pela porta da rua, desce desajeitadamente as escadas e desaparece na esquina do prédio. Blanche se retira da janela cambaleando e cai ajoelhada. O piano distante é lento e melancólico)

CENA X

(Algumas horas mais tarde, na mesma noite. Blanche esteve bebendo continuamente desde que Mitch foi embora. Ela arrastou para o centro do quarto seu baú cheio de roupas, que permanece aberto, com vestidos floridos espalhados por cima. Enquanto ela bebia e tentava arrumar a mala, começou a experimentar uma histérica sensação de libertação, se embandeirou com um vestido de noite, de cetim branco, meio sujo e amassado, e calçou um par de chinelos cor de prata já gastos, com brilhantes engastados nos saltos).
(Agora ela está colocando na cabeça a tiara de fantasia, em frente ao espelho da penteadeira, e murmurando excitada, como se estivesse falando a um grupo de admiradores elegantes).

BLANCHE - Que tal se fôssemos nadar à luz da lua lá perto da pedreira? Se é que há alguém bastante sóbrio para guiar o carro! Ha, ha, é a melhor maneira de fazer a cabeça parar de tinir! Só que é preciso ter muito cuidado e só mergulhar onde a água for bastante funda... Se a gente bater com a cabeça numa pedra, só volta à tona no dia seguinte... *(Trêmula, ela levanta o espelho de mão para fazer uma inspeção mais cuidadosa. Retém a respiração e atira o espelho com tanta violência que o vidro se quebra. Ela se lamenta um pouco e tenta se levantar. Stanley aparece na esquina do prédio. Ele ainda veste a camisa de seda de cor verde viva usada para jogar boliche. Enquanto ele contorna a esquina, ouve-se a música sincopada do piano rouco. Ela continua em surdina, durante toda a cena. Ele entra na cozinha, batendo a porta. Enquanto examina Blanche atentamente, ele dá um assovio não muito alto. Ele tomou alguns drinques a caminho de casa e trouxe pequenas garrafas de cerveja para casa).*

BLANCHE - Como está minha irmã?

STANLEY - Vai indo bem.

BLANCHE - E o nenê?

STANLEY *(sorrindo amavelmente)* - O nenê não vai chegar antes de amanhã, por isso me mandaram para casa dormir um pouco.

BLANCHE - Isso quer dizer que nós dois vamos ter que ficar aqui sozinhos?

STANLEY - É. Só eu e você, Blanche. A menos que você tenha alguém escondido embaixo da cama. Para que toda essa plumagem?

BLANCHE - Ah! É verdade. Você saiu antes da chegada do telegrama.

STANLEY - Chegou telegrama para você?

BLANCHE - É, eu recebi um telegrama de um velho admirador meu.

STANLEY - Boas notícias?

BLANCHE - Acho que sim. Um convite.

STANLEY - Prá quê? Pro baile do Corpo de Bombeiros?

BLANCHE *(jogando a cabeça para trás)* - Um cruzeiro de iate pelas Caraíbas.

STANLEY - Não diga!

BLANCHE - Foi a maior surpresa da minha vida!

STANLEY - Imagine!

BLANCHE - Foi como se tivesse de repente caído do céu.

STANLEY - De quem foi?

BLANCHE - De um velho admirador meu.

STANLEY - Aquele que te deu as peles de raposa-branca?

BLANCHE - Shep Huntleigh. Foi meu namorado na universidade. Eu não o havia visto desde o Natal passado. De repente encontrei-me com ele em pleno Boulevard Biscayne. Agora, este telegrama,... Convidando-me para um cruzeiro pelas Caraíbas. Meu problema são as roupas. Remexi minhas malas para ver se encontrava alguma coisa apropriada para os trópicos.

STANLEY - E encontrou essa resplandecente tiara de diamantes...

BLANCHE - Essa velha relíquia? Ha, ha... Pura imitação.

STANLEY - Puxa! Pensei que fossem diamantes verdadeiros. *(desabotoa a camisa)*

BLANCHE - De qualquer maneira vou me divertir muitíssimo.

STANLEY - Ha, ha, isso prova que a vida é cheia de surpresas!

BLANCHE - Justamente agora quando pensei que a minha sorte estivesse me abandonando...

STANLEY - Entra em cena este milionário de Miami.

BLANCHE - Esse homem não é de Miami, é de Dallas.

STANLEY - De Dallas?

BLANCHE - É, de Dallas onde o ouro jorra da terra.

STANLEY - Bom, contando que ele seja de algum lugar. *(Começa a tirar a camisa).*

BLANCHE - Você não poderia fechar a cortina antes de se despir?

STANLEY *(amavelmente)* - Por enquanto só vou tirar isso. *(Rasga o saco que trouxe e tira uma pequena garrafa de cerveja)* Viu o abridor de garrafa? *(Ela se dirige lentamente para a cômoda, onde fica com as mãos entrelaçadas)* Eu tinha um primo que podia abrir uma garrafa com os dentes. *(Batendo a tampa da garrafa no canto da mesa)* Era só para isso que ele prestava: era um abridor de garrafas humano. Um dia, numa festa de casamento, ele... Arrebentou os dentes da frente. Depois disso ele ficou tão envergonhado que saía pela porta dos fundos toda a vez que chegavam visitas. *(A tampa da cerveja salta e um jato de espuma se esparrama. Stanley ri feliz, segurando a garrafa sobre a cabeça)* Ha, ha, ha, ha! Chuva do céu! *(Estende a garrafa na direção dela)* Vamos acabar com as brigas se beber a nossa amizade? Hein?

BLANCHE - Não, muito obrigada.

STANLEY - Bem, nós dois temos motivos para festejar hoje. Você pelo seu milionário do petróleo e eu pelo meu filho!

(Vai até a cômoda no quarto, e agacha-se para retirar alguma coisa da gaveta do fundo).

BLANCHE *(afastando-se)* - O que é que você está fazendo aí?

STANLEY - Tenho aqui uma coisa que só uso em ocasiões especiais. Um pijama de seda que usei na minha noite de núpcias. Quando o telefone tocar e alguém disser: "Seu filho nasceu", vou arrancá-lo do corpo e agitá-lo como uma bandeira! *(Agita no ar um paletó de pijama brilhante)* Acho que nós dois temos o direito de festejar e de encher a cara. *(Volta à cozinha com o paletó no braço).*

BLANCHE - Quando eu penso no prazer divino que vai ser poder estar a sós de novo... me dá vontade de chorar de alegria...

STANLEY - Esse milionário de Dallas não vai interferir nessa sua solidão?

BLANCHE - Não vai ser esse tipo de coisa que o senhor está pensando. Esse homem é um cavalheiro e me respeita. *(Melhorando sua disposição, aumentando a intensidade até se tornar febril)* O que ele deseja é a minha companhia, mais nada! Ser muito rico, às vezes, deixa as pessoas solitárias. Uma mulher culta, inteligente, e de boa educação pode enriquecer a vida de um homem. Beleza física é efêmera. Uma posse transitória. Mas a beleza do espírito e a ternura do coração, e eu tenho tudo isso, não se pode tirar, ao contrário, elas crescem. Crescem com os anos! Como é estranho que me digam que eu sou uma mulher frustrada! Quando eu tenho todos esses tesouros enterrados no coração! *(Um soluço sufocado a interrompe)* Mas tenho sido tola, atirando minhas pérolas aos porcos.

STANLEY - Porcos, hein?

BLANCHE - Sim, porcos, porcos! E quando eu digo porcos, não estou pensando apenas no senhor, mas também no seu amigo, o senhor Mitchell. Ele veio me ver hoje à noite. Teve a ousadia de me visitar em roupas de trabalho e repetir calúnias, histórias, venenos que ouviu do senhor. Mandei-o daqui para fora.

STANLEY - Mandou?

BLANCHE- Mas depois ele voltou! Voltou com uma caixa de rosas para pedir perdão. Há certas coisas imperdoáveis. Crueldade deliberada, por exemplo. E foi por isso que eu lhe disse: "Obrigada, meu amigo", mas foi tolice pensar que era possível nos adaptarmo-nos um ao outro. Nossos caminhos são diferentes. Precisamos ser realistas sobre essas coisas. Portanto, adeus, meu amigo, não me guarde rancor... Foi isso que eu lhe disse.

STANLEY - Isso foi antes ou depois de chegar o telegrama do milionário do Texas?

BLANCHE - Que telegrama? Oh, não, não, foi depois. Para ser franca...

STANLEY - Para ser franco não houve nenhum telegrama!

BLANCHE - Oh, oh!

STANLEY - Não há nenhum milionário! E Mitch não trouxe rosas porque eu sei onde ele está...

BLANCHE - Oh!

STANLEY - Não há nada. Só imaginação.

BLANCHE - Oh!

STANLEY - E olhe para você! Olhe-se nessa fantasia de carnaval alugada por cinqüenta centavos, de algum trapaceiro. E com essa coroa maluca. Que rainha você pensa que é?

BLANCHE - Oh, Deus!

STANLEY - Eu sabia quem você era desde o começo! Você não me enganou. Você entra aqui e enche o lugar de pó-de-arroz e perfume e cobre a lâmpada com uma lanterna de papel e pronto! O lugar se transforma no Egito e você é a Rainha de Sabá. Sentada no seu trono e engolindo toda a minha bebida. Quer saber de uma coisa? Ha! Ha! Ouviu bem? Ha, ha, ha! *(Entra no quarto).*

BLANCHE - Não entre aqui. *(Pálidos reflexos aparecem nas paredes, em volta de Blanche. As sombras são de uma forma grotesca e ameaçadora. Ela retém a respiração, vai até o telefone e sacode o gancho. Stanley entra no banheiro e fecha a porta)* Telefonista! Telefonista! Interurbano... Quero uma ligação para Shep Huntleigh, em Dallas. Ele é tão conhecido que não preciso dar o endereço. Pergunte a qualquer pessoa que... Espere! Não, agora não dá para encontrar. Por favor. Compreenda. Eu... Não. Não, espere! Um momento. Alguém está... Nada! Espere, por favor... *(Põe o fone*

sobre a mesinha e entra cautelosamente na cozinha. A noite está cheia de vozes inumanas, que soam como gritos em uma floresta. As sombras e os reflexos pálidos movem-se sinuosamente como chamas ao longo dos espaços das paredes. Através da parede de trás dos aposentos, que se tornaram transparentes, pode-se ver a calçada. Uma prostituta rodeia um bêbado. Ele a persegue ao longo da calçada, alcança-a, e há uma luta. O apito de um policial termina a luta. Os vultos desaparecem. Alguns momentos mais tarde a mulher negra aparece no lado da esquina com uma sacola de lantejoulas que a prostituta deixou cair na calçada. Ela está examinando, excitada, o conteúdo da sacola. Blanche aperta os nós dos dedos nos lábios e retorna lentamente ao telefone. Ela fala em um murmúrio rouco) Telefonista! Telefonista! Esqueça o interurbano. Ligue-me com a Western. *(Espera com ansiedade)* Western? Eu... Quero... Tome nota deste tele-grama! "Circunstâncias desesperadoras. Ajude-me! Presa numa armadilha. Presa numa... "Oh!...

(A porta do banheiro se abre e Stanley sai, vestindo o pijama de seda brilhante. Ele sorri maliciosamente para ela enquanto amarra acima da cintura o cinto com borlas. Ela ofega e se afasta do telefone. Ele olha fixamente para ela durante o tempo que se leva para se contar até dez. Então, um clique vindo do telefone torna-se audível, constante e estridente).

STANLEY - Você deixou o telefone fora do gancho.

(Vai até o telefone propositadamente e recoloca-o no gancho. Depois de tê-lo recolocado, ele a fita novamente, com a boca lentamente curva num sorriso malicioso, enquanto anda entre Blanche e a porta da rua. O piano"blue", até então quase inaudível, começa a martelar mais alto. Seu som se transforma no rugido de uma locomotiva que se aproxima. Blanche se agacha, tampando as orelhas com as mãos até que ele se afasta).

BLANCHE *(recompondo-se finalmente)* - Deixe-me... Deixe-me passar!

STANLEY - Passar? Claro. Pode passar... *(Dá um passo para trás no sentido do vão da porta).*

BLANCHE - Não. Você fique... Fique ali! *(Indica uma posição mais distante).*

STANLEY *(sorrindo maliciosamente)* - Você tem espaço de sobra para passar por mim agora.

BLANCHE - Não com você aí! Mas eu tenho de sair de alguma forma!

STANLEY - Acha que eu vou interferir? Ha, ha!

(O piano "blue" soa suavemente. Ela se volta, confusa, e faz um gesto desalentado. As vozes inumanas, como numa selva, aumentam de intensidade. Ele dá um passo em direção a ela, mordendo a língua, que se espicha entre seus lábios).

STANLEY *(suavemente)* - Pensando bem, talvez não fosse mau... Interferir...

(Blanche se move para trás, através da porta, em direção ao quarto).

BLANCHE - Fique aí, não dê nem mais um passo, senão. . .

STANLEY - O quê?

BLANCHE - Vai acontecer uma coisa horrível!

STANLEY - Que papel você está representando agora?

(Agora, ambos estão dentro do quarto).

BLANCHE - Eu estou avisando. Não faça isso. Eu estou em perigo!

(Ele dá outro passo. Ela quebra uma garrafa na mesa e o encara, agarrando o gargalo quebrado).

STANLEY - Para que você fez isso?

BLANCHE - Para espetar essa garrafa na sua cara.

STANLEY - Você é bem capaz disso.

BLANCHE - Sou, sim!... E é o que vou fazer se...

STANLEY - Ah, então você quer violência? Muito bem, vamos ser violentos! *(Ele salta na direção dela, virando a mesa. Ela dá um grito e o golpeia com o gargalo da garrafa, mas ele a agarra pelo pulso)* Largue, vamos! Largue a garrafa, sua gata-do-mato! A gente tinha esse encontro desde o começo!

(Ela geme. O gargalo da garrafa cai. Ela cai de joelhos. Ele apanha afigura inerte de Blanche e a carrega para a cama. O trompete e a bateria do Quatro Naipes soam alto).

CENA XI

(Algumas semanas depois. Stella está fazendo as malas de Blanche. Pode-se ouvir o som de água correndo no banheiro. Os reposteiros estão parcialmente abertos, mostrando os jogadores de pôquer — Stanley, Steve, Mitch e Pablo — que estão sentados em volta da mesa da cozinha. A atmosfera da cozinha agora é a mesma atmosfera desordenada e sombria da desastrosa noite de pôquer. O prédio está emoldurado pelo céu de turquesa. Stella está chorando enquanto arruma os vestidos floridos no baú aberto. Eunice desce os degraus, vindo de seu apartamento, e entra na cozinha. Há uma explosão de vozes que vem da mesa de pôquer).

STANLEY - Oba, puxei a carta que precisava e fechei!

PABLO - Maldita se a tu suerte!

STANLEY - Fale a língua da gente, homem!

PABLO - Estou xingando a desgraçada da sua sorte.

STANLEY *(muitíssimo exaltado)* Sabe o que é sorte? Sorte é acreditar que se tem sorte. Por exemplo, em Salerno. Eu acreditei que tinha sorte. Pensava que de cada cinco, quatro iam morrer e eu não... E assim é que foi... É assim que a gente tem que fazer pra ficar no primeiro lugar nessa corrida de ratos... A gente tem que acreditar na sorte...

MITCH - Você, você... Se gaba... Tudo da boca para fora...

(Stella entra no dormitório e começa a dobrar um vestido).

STANLEY - O que é que há com ele?

EUNICE *(andando em volta da mesa)* - Eu sempre disse que os homens não têm coração. Não têm sentimento. Mas isso também já é demais. Vocês são uns porcos. *(Dirige-se, através dos reposteiros, para o quarto).*

STANLEY - O que há com ela?

STELLA - Como está o meu bebê?

EUNICE - Dormindo como um anjo. Toma. Eu te trouxe umas uvas. *(Põe as uvas numa cadeira e abaixa a voz.)* E Blanche?

STELLA - Tomando banho.

EUNICE - Corno vai ela?

STELLA - Não quis comer nada, mas pediu um trago.

EUNICE - Que foi que você lhe disse?

STELLA - Eu... Só lhe disse... Que arranjamos um lugar no campo pra ela descansar... Na sua cabeça ela está confundindo o lugar com Shep Huntleigh.

(Blanche abre discretamente a porta do banheiro).

BLANCHE - Stella!

STELLA - Sim, Blanche?

BLANCHE - Se alguém telefonar enquanto eu estiver no banho, tome nota do número e diga que depois eu chamo, sim?

STELLA - Sim.

BLANCHE - Stella, aquele meu vestido de seda, leve... O buclê. Veja se está muito amarrotado. Se não estiver eu vou usá-lo, com um alfinete de turquesa na lapela.

(Fecha a porta. Stella volta-se para Eunice).

STELLA - Não sei se fiz bem.

EUNICE - Que mais você podia fazer?

STELLA - Eu não podia acreditar na sua história e continuar a viver com Stanley.

EUNICE - Não pense mais nisto. A vida tem de continuar. Não importa o que aconteça, você tem de ir em frente. *(A porta do banheiro se abre um pouco).*

BLANCHE *(olhando para fora)* - O caminho está livre?

STELLA - Sim, Blanche. *(Para Eunice)* Diga-lhe que está muito bonita.

BLANCHE - Por favor, feche a cortina antes que eu saia.

STELLA - Está fechada.

STANLEY - Quantas?

PABLO - Duas.

STEVE - Três.

(Blanche aparece na luz amarelada da porta. Ela está tragicamente radiante em seu roupão de cetim vermelho que delineia as linhas esculturais de seu corpo. A varsoviana aumenta audivelmente de intensidade enquanto Blanche entrar no quarto).

BLANCHE *(com uma vivacidade ligeiramente histérica)* - Acabei de lavar o cabelo.

EUNICE - É?

BLANCHE - Não tenho certeza se tirei o sabão.

EUNICE - Que cabelo bonito!

BLANCHE *(aceitando o elogio)* - É um problema. Ninguém me telefonou?

EUNICE - Quem, Blanche?

BLANCHE - Shep Huntleigh...

STELLA - Ainda não, meu bem...

BLANCHE - Estranho... Eu...

(Ao som da voz de Blanche, o braço de Mitch que está segurando as cartas perde a firmeza, e seu olhar se dissolve no espaço. Stanley dá-lhe um tapinha no ombro).

STANLEY - Hei, Mitch, acorde!

(O som dessa nova voz choca Blanche. Ela faz um gesto de espanto, formando o nome dele com os lábios. Stella balança a cabeça e olha rapidamente em outra direção. Blanche fica bem quieta por alguns momentos, com o espelho de fundo de prata na mão e um olhar de triste perplexidade, como se toda a experiência humana se revelasse em seu rosto. Finalmente fala, mas com súbita histeria).

BLANCHE - O que é que está acontecendo aqui?

(Volta-se de Esteia para Eunice e de novo para Stella. Sua voz que se levanta penetra na concentração do jogo. Mitch abaixa cabeça, mas Stanley empurra sua cadeira para trás como se fosse levantar. Steve põe a mão em seu braço para impedi-lo de se levantar).

BLANCHE *(continuando)* - O que aconteceu aqui? Eu quero que me expliquem o que aconteceu aqui.

STELLA *(angustiosamente)* - Fique quieta! Fique quieta!

EUNICE - Fique quieta! Fique quieta, querida!

STELLA - Por favor, Blanche.

BLANCHE - Por que é que vocês estão, me olhando desse jeito? Há alguma coisa errada em mim?

EUNICE - Você está maravilhosa, Blanche. Ela não está um encanto?

STELLA - Está.

EUNICE - Ouvi dizer que você vai fazer uma viagem.

STELLA - É, Blanche vai. Vai tirar umas férias.

EUNICE - Estou morrendo de inveja.

BLANCHE - Ajude-me a me vestir.

STELLA *(entregando-lhe o vestido)* - É este que você...

BLANCHE - Sim, este serve! Estou ansiosa por sair daqui... Este lugar é uma armadilha.

EUNICE - Que blusa bonita essa azul!

STELLA - É de cor lilás.

BLANCHE - Vocês duas estão enganadas. É azul Delia Robbia. O azul do manto da Virgem naqueles quadros antigos. Essas uvas foram lavadas? *(Toca com os dedos os cachos de uvas que Eunice trouxe)* Essas uvas foram lavadas?

EUNICE - Hein?

BLANCHE - Lavadas. Eu perguntei se estas uvas foram lavadas?

EUNICE - São do Mercado Francês.

BLANCHE - Isso não significa que tenham sido lavadas. *(Os sinos da catedral tocam)* Esses sinos da catedral são a única coisa pura neste bairro. Bem, eu já me vou. Estou pronta e vou embora.

EUNICE *(murmurando)* - Ela vai sair antes que eles cheguem.

STELLA - Espere, Blanche.

BLANCHE - Não quero passar por aqueles homens.

EUNICE - Então espere até o jogo acabar.

STELLA - Sente-se, e...

(Blanche se vira lentamente e de modo hesitante, e deixa que elas a façam sentar numa cadeira).

BLANCHE - Chego a sentir o cheiro do mar. O resto da minha vida, vou viver no mar. E quando morrer, morrerei no mar. Sabem de que é que vou. Morrer? *(Arranca uma uva)* Morrerei por ter comido uma uva que não estava lavada, um dia, no meio do mar. Morrerei com a minha mão na mão de um jovem médico de bordo, um jovem com bigodinho muito louro e um grande relógio de prata no bolso. E todos dirão: "Pobre senhora, o quinino não faz mais efeito. Aquela uva que não estava lavada, transportou sua alma ao céu". *(Ouvem-se os sinos da catedral)* E serei sepultada no mar... Serei costurada dentro de um saco branco e limpo e lançada ao mar, ao meio-dia, no calor do verão, e a água estará azul... Azul *(de novo soam os sinos)* como os olhos do meu primeiro amor!

(Um médico e uma enfermeira apareceram do lado da esquina e subiram os degraus até o alpendre. A gravidade de sua profissão é exagerada. Eles têm aquela indefectível aura de instituição estatal, com seu cínico desinteresse. O médico toca a campainha. O murmúrio do jogo é interrompido).

EUNICE *(murmurando para Stella)* - Deve ser eles.

(Stela aperta os punhos contra os lábios).

BLANCHE *(levantando-se lentamente)* - O que foi?

EUNICE *(afetando indiferença)* - Dá licença que eu vou ver quem está à porta.

STELLA - Sim.

(Eunice entra na cozinha).

BLANCHE *(com grande tensão)* - Acho que é para mim.

(Um diálogo murmurado se desenvolve na porta).

EUNICE *(retornando, animadamente)* - Alguém veio procurar Blanche.

BLANCHE - Então é mesmo para mim! *(Olha medrosamente de uma para outra e em seguida para os reposteiros. A varsoviana toca quase indistintamente)* É o cavalheiro que eu estava esperando de Dallas?

EUNICE - Acho que sim, Blanche.

BLANCHE - Ainda não acabei de me arrumar.

STELLA - Peça a ele que espere lá fora.

BLANCHE - Eu...

(Eunice volta aos reposteiros. Tambores soam suavemente).

STELLA - Tudo arrumado? Vamos, Blanche?

BLANCHE - Minhas peças de prata para toalete ainda estão fora.

STELLA - Ah!

EUNICE *(retornando)* - Eles estão esperando na frente da casa.

BLANCHE - Eles? Quem são eles?

EUNICE - Há uma senhora com ele.

BLANCHE - Não posso imaginar quem possa ser essa "senhora"! Como ela esta vestida?

EUNICE - Com... Um tipo de... Conjunto simples.

BLANCHE - Possivelmente ela é... *(Sua voz se apaga nervosamente).*

STELLA - Podemos ir, Blanche?

BLANCHE - É preciso passar por aquela sala?

STELLA - Eu vou com você.

BLANCHE - Que tal estou?

STELLA - Linda, Blanche.

EUNICE *(confirmando)* - Uma beleza.

(Blanche caminha medrosamente para os reposteiros. Eunice os abre para ela. Blanche entra na cozinha).

BLANCHE *(para os homens)* - Por favor, não se levantem. Estou apenas passando por aqui.

(Dirige rapidamente para a porta da rua. Stella e Eunice a seguem. Os jogadores de pôquer ficam de pé, acanhados, em volta da mesa, todos, com exceção de Mitch, que permanece sentado, olhando para a mesa. Blanche sai em um pequeno alpendre ao lado da porta. Ela pára abruptamente e retém a respiração).

MÉDICO - Como vai a senhora?

BLANCHE - O senhor não é o cavalheiro que eu estava esperando. *(Ofega subitamente e começa a voltar pela escada. Pára ao lado de Stella, que está em pé, perto da porta, e fala com um murmúrio cheio de medo)* Aquele homem não é Shep Huntleigh.

(A varsoviana está tocando, distante. Stella olha para Blanche. Eunice está segurando o braço de Stella. Há um momento de silêncio — nenhum som além do que faz Stanley recolhendo as cartas. Blanche retém novamente a respiração e volta ao apartamento. Ela entra com um sorriso estranho, com olhos bem abertos e brilhantes. Assim que sua irmã passa por ela, Stella fecha os olhos e entrelaça com força as mãos. Eunice atira seus braços ao redor dela, confortando-a. Em seguida, ela começa a voltar a seu apartamento. Blanche pára exatamente na porta. Mitch continua a olhar para suas mãos sobre a mesa, mas os outros homens olham curiosamente para ela. Por fim, ela começa a caminhar em volta da mesa, em direção ao quarto. Enquanto ela anda, Stanley subitamente empurra sua cadeira para trás e se levanta, como para bloquear a passagem dela. A enfermeira entra atrás dela no apartamento).

STANLEY - Você esqueceu alguma coisa?

BLANCHE *(com voz aguda)* - Sim! Sim, esqueci uma coisa!

(Passa rapidamente por ele e vai ao quarto. Pálidos reflexos aparecem nas paredes em sombras estranhas e sinuosas. A varsoviana é como que filtrada em uma estranha distorção, acompanhada pelos gritos e barulhos da floresta. Blanche agarra as costas de uma cadeira como para se defender).

STANLEY *(em voz baixa)* - Doutor, é melhor o senhor entrar.

MÉDICO *(em voz baixa, fazendo um gesto para a enfermeira)* - Enfermeira, traga-a para fora.

(A enfermeira avança de um lado e Stanley do outro. Despida de todas as outras propriedades mais suaves das mulheres, a enfermeira é uma figura particularmente sinistra, com seu vestido austero. Sua voz é forte, clara e átona como a de uma campainha de alarma).

ENFERMEIRA - Alô, Blanche!

(A saudação é ecoada e recooada por outras misteriosas vozes detrás das paredes, como se reverberasse através de um desfiladeiro de pedra).

STANLEY - Ela diz que esqueceu alguma coisa. *(O eco ressoa em murmúrios ameaçadores).*

ENFERMEIRA - Não tem importância.

STANLEY - O que foi que você esqueceu, Blanche?

BLANCHE - Eu... Eu...

ENFERMEIRA - Não importa, podemos pegar mais tarde.

STANLEY - Claro, podemos mandar junto com a mala.

BLANCHE *(retirando-se em pânico)* - Eu não conheço vocês, não conheço vocês. Quero ficar sozinha, por favor!

ENFERMEIRA - Vamos, Blanche!

ECOS *(subindo e descendo)* - Vamos Blanche, vamos Blanche, vamos Blanche!

STANLEY - Você só deixou talco derramado e garrafas de perfume vazias, a não ser que você queira levar a lanterna de papel. Você quer a lanterna?

(Vai até a penteadeira e apanha a lanterna de papel, separando-a da lâmpada, e a estende na direção dela. Ela grita como se a lanterna fosse ela mesma. A enfermeira avança ameaçadoramente para ela. Ela grita e tenta fugir à enfermeira. Todos os homens se levantam novamente. Stella sai correndo para o alpendre, com Eunice seguindo-a para confortá-la, simultaneamente com as confusas vozes dos homens na cozinha. Stella atira-se nos braços de Eunice no alpendre).

STELLA - Oh! Meu Deus, Eunice, ajude-me! Não deixe que façam isso com ela, não deixe que eles a machuquem. O que é que estão fazendo com ela? Que estão fazendo? *(Tenta se libertar dos braços de Eunice).*

EUNICE - Não, querida, não, não, querida. Fique aqui. Não volta lá dentro. Fique comigo e não olhe.

STELLA - Que foi que eu fui fazer à minha irmãzinha? Oh, meu Deus, que foi que eu fui fazer à minha irmãzinha?

EUNICE - A única coisa que você podia fazer. Ela não pode ficar aqui, e não havia outro lugar para ela ir.

(Enquanto Stella e Eunice estão conversando no alpendre, as vozes dos homens na cozinha se sobrepõem às delas. Mitch está se dirigindo ao quarto. Stanley cruza o aposento para bloquear sua passagem. Stanley o empurra para o lado. Mitch arremete contra Stanley e o atinge. Stanley empurra Mitch. Mitch cai na mesa, soluçando. Durante as cenas anteriores, a enfermeira agarra o braço de Blanche e impede que ela escape. Blanche se volta com violência e arranha a enfermeira. A pesada mulher imobiliza os braços dela. Blanche solta um grito rouco e cai de joelhos).

ENFERMEIRA - Estas unhas precisam ser cortadas. *(O médico entra no aposento, ela olha para ele)* Camisa de força, doutor?

MÉDICO - Só se for necessário.

(Tira o chapéu e agora se torna personalizado. Sua característica desumana desaparece. Sua voz é gentil e tranqüilizante, enquanto ele se dirige a Blanche e se agacha em frente a ela. Quando ele fala o nome dela, seu terror desaparece um pouco. Os pálidos reflexos desaparecem das paredes, os gritos e ruídos inumanos desaparecem, e a própria voz rouca de Blanche se acalma).

MÉDICO - Senhorita Dubois... *(Ela volta o rosto para ele e o fita com uma súplica desesperada. Ele sorri e em seguida fala para a enfermeira)* Não vai ser necessário.

BLANCHE *(debilmente)* - Peça a ela que me largue.

MÉDICO *(para a enfermeira)* - Largue-a.

(A enfermeira a solta. Blanche estende as mãos na direção do médico. Ele a atrai gentilmente e a levanta, amparando-a com seu braço, e a conduz através dos reposteiros).

BLANCHE *(agarrando-se a seu braço)* - Seja o senhor quem for... eu sempre dependi da bondade dos estranhos...

(Os jogadores de pôquer se afastam quando Blanche e o médico cruzam a cozinha até a porta da frente. Ela deixa que ele a conduza como se fosse cega. Quando eles saem no alpendre, Stella de onde está agachada, poucos degraus acima, nas escadas, grita o nome de sua irmã).

STELLA - Blanche! Blanche, Blanche!

(Blanche caminha sem se voltar, seguida pelo médico e pela enfermeira. Eles dobram a esquina do prédio. Eunice desce até onde está Stella e coloca a criança em seus braços. Ela está envolta em um cobertor azul pálido. Stella aceita a criança, soluçando. Eunice continua a descer as escadas e entra na cozinha, onde os homens, com exceção de Stanley, estão retornando silenciosamente a seus lugares ao redor da mesa. Stanley saiu do alpendre e está em pé junto aos degraus, olhando para Stella).

STANLEY *(um pouco hesitante)* - Stella?

(Ela soluça com triste desolação. Há algo de voluptuoso em sua completa rendição ao choro, agora que sua irmã se foi).

STANLEY *(sensualmente, acalmando-a)* - Ora, meu bem. Ora, amor. Ora, ora, amor. *(Ajoelha-se ao lado dela e seus dedos encontram a abertura da blusa dela)* Ora, ora, amor. Ora, amor...

(O voluptuoso soluço e o murmúrio sensual desaparecem sob a crescente música do piano "blue" e do trompete em surdina).

STEVE - Mão de sete cartas.

(CAI O PANO)

www.desvendandoteatro.com